

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**GÉSSICA BUENO**

**IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES MOTIVACIONAIS NA ESCOLHA PARA  
INGRESSO NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRGS DOS EGRESSOS  
NOS ANOS 2013 E 2018**

Porto Alegre  
2019

GÉSSICA BUENO

**IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES MOTIVACIONAIS NA ESCOLHA PARA  
INGRESSO NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRGS DOS EGRESSOS  
NOS ANOS 2013 E 2018**

Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação  
no Curso de Biblioteconomia da Faculdade de  
Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof. Dra. Maria Lúcia Dias

Porto Alegre

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Karla Maria Müller

Vice-Diretor: Ilza Maria Tourinho Girardi

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Jeniffer Alves Cuty

Chefe Substituto: Eliane Lourdes da Silva Moro

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenador: Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Coordenador substituto: Rene Faustino Gabriel Júnior

#### CIP - Catalogação na Publicação

Bueno, Géssica  
Identificação dos fatores motivacionais na escolha  
do curso para ingresso no curso de biblioteconomia da  
UFRGS dos egressos nos anos 2013 e 2018 / Géssica  
Bueno. -- 2019.  
63 f.  
Orientadora: Maria Lúcia Dias.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade  
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de  
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2019.

1. Bibliotecário. 2. Motivação acadêmica. 3.  
Análise de conteúdo. 4. Biblioteconomia. I. Dias,  
Maria Lúcia, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705

Bairro Santana - Porto alegre – RS

CEP 90035-007

Telefone: (051) 3316-5067

E-mail: fabico@ufrgs.br

GÉSSICA BUENO

**IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES MOTIVACIONAIS NA ESCOLHA DO  
PARA INGRESSO NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRGS DOS  
EGRESSOS NOS ANOS 2013 E 2018**

Trabalho de Conclusão apresentado a Faculdade de  
Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal  
do Rio Grande do Sul, como requisito parcial à obtenção  
do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em:

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Lúcia Dias (Orientadora)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

---

Dra. Letícia Strehl

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por oportunizar a conclusão de mais um ciclo em minha vida, me dando sabedoria e força nos momentos em que mais precisei.

Agradeço aos meus dois “filhos pets” Ratinho e Belinha pelo amor mais sincero e puro que pude vivenciar em minha vida. Obrigado por estarem comigo nos dias de estudo e nos passeios de família.

Agradeço ao tão esperando bebê que em alguns meses estará em meus braços. Agora, dentro de mim, batem dois corações, e cresce um amor maior que a vida!

Agradeço a minha amada mãe por ter me dado a vida, pelo apoio, pelo incentivo e torcida para que eu alcançasse mais um sonho. Obrigada pela paciência nos momentos que precisei me ausentar para estudar. Obrigada por sonhar comigo e estar do meu lado para que eu concretizasse mais um objetivo de vida.

Obrigada aos meus irmãos Gian e Roni, que mesmo de longe sei que torcem por mim.

Obrigada ao meu amado namorado Vitor pelo amor, carinho, paciência, incentivo e apoio nos momentos difíceis. Sua parceria e dedicação me ajudaram a não desistir, pois quando pensei que não seria capaz ele estava ali para me apoiar.

Obrigada as minhas amigas Daiane, Jéssica e Jussara que torceram muito por mim e entenderam meus momentos de ausência. Com certeza esta conquista não é só minha. Eu agradeço imensamente por ter pessoas assim ao meu lado.

Não poderia deixar de agradecer ao meu sobrinho do coração João. Lindo da tia, obrigada pelas brincadeiras, pelos passeios, muito obrigada por existir na minha vida!

Obrigada ao Memorial do Judiciário do Rio Grande do Sul, ao Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, ao Atelier Livre Xico Stockinger, à Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, à Faculdade de Biblioteconomia Escola Nossa Senhora do Brasil e ao Instituto de Pesquisas Hidráulicas pelas ricas oportunidades de estágio, momentos de muito aprendizado e troca de saberes.

Agradeço às integrantes da banca examinadora Prof<sup>ª</sup>. Rita do Carmo Ferreira Laipelt e Bibliotecária Letícia Strehl por aceitarem o convite.

Agradeço a minha orientadora Profa. Maria Lúcia Dias pela paciência, persistência, dedicação e apoio na construção do TCC, fazendo suas considerações e contribuindo para que eu pudesse concluir essa etapa.

Agradeço imensamente aos colegas que dedicaram seu tempo para responder ao questionário. Sem vocês a conclusão deste trabalho não seria possível.

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram com o fechamento desta etapa da graduação. Em suma, todos os colegas, professores e funcionários da FABICO, pois sem vocês a Universidade não existiria.

O meu muito obrigada!

“Cada um que passa em nossa vida, passa sozinho,  
pois cada pessoa é única e nenhuma substitui a outra.  
Cada um que passa em nossa vida, passa sozinho,  
mas não vai só nem nos deixam sós.  
Leva um pouco de nós mesmos,  
e deixa um pouco de si mesmo.”  
(Antoine de Saint-Exupery)

## RESUMO

Tendo em vista a aproximação da estudante com seu objeto de estudo, assim como as transformações do mundo da informação buscou-se identificar os fatores motivacionais na escolha do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul por egressos nos anos 2013 e 2018. Buscou-se avaliar se os fatores motivacionais se alteraram nos dois períodos, 2013 e 2018, comparar se foram diferentes as motivações dos alunos que ingressaram após conclusão do curso técnico em Biblioteconomia, com as motivações dos que ingressaram sem possuir curso anterior na área e, também, analisar se houve alteração das motivações ao longo do curso. Realizou-se uma pesquisa quantitativa, utilizando o questionário como instrumento de coleta de dados e a Análise de Conteúdo (AC) como metodologia de análise dos dados. Verificou-se então: não houve alteração nas motivações para o ingresso no curso, o mercado de trabalho e o interesse na área foram os termos mais recorrentes; poucos dos respondentes haviam concluído o curso técnico em Biblioteconomia, sendo uma população muito pequena para ser analisada; e metade dos sujeitos teve suas motivações alteradas ao longo do curso.

**Palavras-chave:** Bibliotecário. Motivação acadêmica. Análise de conteúdo. Biblioteconomia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



## ABSTRACT

In order to approach the student with her object of study, as well as the transformations of the information world, the aim was to identify the motivational factors in the choice of the Librarianship course of the Federal University of Rio Grande do Sul by graduates in the years 2013 and 2018. The purpose of this study was to evaluate whether motivational factors changed in the two periods, 2013 and 2018, to compare if the motivations of the students who entered after completing the technical course in Librarianship were different, with the motivations of those who entered without having a previous course in the area, also, to analyze if there was a change of motivations throughout the course. A quantitative research was carried out, using the questionnaire as a data collection instrument and Content Analysis (CA) as a methodology for data analysis. It was verified then: there was no change in the motivations for entering the course, the job market and interest in the area were the most recurrent terms; few of the respondents had completed the technical course in Librarianship, being a very small population to be analyzed; and half of the subjects had their motivations altered along the course.

**Keywords:** Librarian. Academic motivation. Content analysis. Librarianship. Federal University of Rio Grande do Sul.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	13
<b>2.1 Motivação</b> .....	13
<b>2.2 Motivação Acadêmica</b> .....	20
<b>2.3 A Universidade Federal do Rio Grande do Sul</b> .....	24
2.3.1 O curso de Biblioteconomia da UFRGS .....	28
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	32
<b>3.1 Caracterização da pesquisa</b> .....	32
<b>3.2 Os sujeitos da pesquisa</b> .....	34
<b>3.3 Análise dos Dados</b> .....	35
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	39
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	54
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	56
<b>APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido</b> .....	62
<b>APÊNDICE B – Questionário</b> .....	63

## 1 INTRODUÇÃO

O profissional da informação na atualidade, em suas diferentes atividades na biblioteca, requer especializações, habilidades e competências diversas em cada contexto de trabalho. Dentro dessa perspectiva, o estudante que ingressa no curso de Biblioteconomia pode ter as mais variadas motivações. A escolha por um curso de nível superior pode se dar pelo valor social que ele representa, pelo status profissional, retorno financeiro, concorrência ou viabilidade de estudo e trabalho. Sua multidisciplinaridade forma especialistas tanto para desenvolver estudo e pesquisa, quanto para realizar atividades culturais, ações educativas e, ainda, para prestar serviços de assessoria e consultoria.

O senso comum cita o estudante de biblioteconomia como aquele que lê muito, aquele que estuda para a guarda de livros. Entretanto, o que muitos não sabem é que essa profissão, que é uma das mais antigas do mundo, habilita profissionais para áreas educativas, de pesquisa, organização, tratamento e disseminação da informação. Sendo assim, sua importância para a sociedade não diminui com o advento da internet, nem com o surgimento e avanço contínuo das tecnologias informacionais, uma vez que elas vieram ampliar o trabalho desse profissional, já que o bibliotecário trabalha com informação e o livro é apenas um dos seus suportes de trabalho.

A partir dessas circunstâncias, o perfil do estudante, assim como suas motivações, pode se alterar. Diante das transformações do mundo da informação, tanto em sua geração quanto em sua disseminação, o mercado de trabalho requer profissionais capacitados para desenvolver as novas tarefas. De acordo com a mudança de atividades realizadas a carreira toma outra forma, com outras exigências, carecendo de alguém aberto ao estranho, ou incitando quem já possui afinidade com certas atribuições.

Em virtude disso, nasce a ideia deste trabalho. Sua construção se deu através de uma problematização da própria autora que tinha os seguintes questionamentos:

- a) O que motivou os graduandos a prestarem vestibular na UFRGS para o curso de Biblioteconomia?
- b) Quais os motivos principais que levaram à escolha do curso quando da realização do Vestibular?

c) Como estes profissionais estão, neste momento, em relação à profissão? Estas e outras questões ajudaram a compor um quadro de motivações, expectativas e a realidade. Sendo este o tema da pesquisa.

A partir disto, buscou-se apresentar referências teóricas e conceitos acerca dos termos “motivação”, “motivação acadêmica”, “Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)” e “curso de biblioteconomia da UFRGS”. Nestas grandes áreas foram abordados: o conceito de motivação, quais as influências para o ingresso no nível superior e a história da UFRGS e do curso de Biblioteconomia.

Tendo como objetivo geral a identificação dos fatores motivacionais na escolha para o ingresso no curso de Biblioteconomia da UFRGS dos egressos nos anos 2013 e 2018, definiu-se em dois objetivos específicos:

- a) Avaliar os fatores motivacionais dos discentes egressos em 2013 e 2018 se alteraram no decorrer do curso; e
- b) Comparar as motivações dos alunos que ingressaram após conclusão do curso técnico em Biblioteconomia, com os que ingressaram sem possuir curso anterior na área.

A escolha do tema se deve ao fato de buscarmos entender e identificar o que levou os egressos do curso de Biblioteconomia da UFRGS a optarem por essa profissão pouco conhecida e, ao mesmo tempo, tão antiga.

O assunto é importante para entendermos o porquê da procura de um curso que é visto pelo senso comum como (quase) em extinção, mas que ainda é procurado para o ingresso na universidade através do Vestibular. Busca-se aqui sanar uma dúvida, não somente da comunidade acadêmica, mas também da própria autora deste trabalho, que concluiu o curso Técnico em Biblioteconomia no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) em 2011 e, em 2013, ingressou na graduação em Biblioteconomia.

A escolha destes dois anos, especificamente, se deu pelo fato de a graduanda ter iniciado o curso em 2013 e o ter concluído em 2018. Portanto, a motivação deste trabalho se dá devido a aproximação da estudante com seu objeto de estudo.

Até o presente momento não foi encontrado nenhum outro trabalho de conclusão na UFRGS com o mesmo tema na área da Biblioteconomia. O primeiro trabalho encontrado que se voltava para os estudantes de Biblioteconomia e que se aproxima a este, foi o Trabalho de Conclusão de Curso de Vitor Hugo de Souza que, em 2010 escreveu sobre as “Expectativas Acadêmicas e Profissionais dos Alunos de Biblioteconomia da UFRGS”. Nesta monografia o

autor fala sobre o quê o estudante espera após concluir a graduação. Com isso, sentiu-se a necessidade de tratar da etapa anterior, que é uma temática pouco discutida e necessita ser mostrada. Ao longo da escrita do trabalho outros estudos foram encontrados.

Outro trabalho utilizado aqui como referência foi o Trabalho de Conclusão de Curso de Giuliano Moreira, intitulado “Perfil profissional dos Bibliotecários formados de 2000 a 2009 no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul”, defendido em 2015. Além de traçar o perfil desses profissionais, o estudo traz as motivações e áreas de atuação dos mesmos.

Espera-se que este estudo possa auxiliar, também, o trabalho da Comissão de Graduação do curso de Biblioteconomia (COMGRADBIB), pois traz a tona questões muitas vezes não discutidas devidamente no dia a dia do curso. Ter em mãos as motivações destes estudantes facilitará, inclusive, a definição de disciplinas e seus conteúdos a serem incluídos ou retirados do currículo, além de identificar os motivos que trazem os alunos até o curso.

[...] é natural que os cientistas sociais se interessem por pesquisar aquilo que valorizam. Estes cientistas buscam compreender os valores, crenças, motivações e sentimentos humanos, compreensão que só pode ocorrer se a ação é colocada dentro de um contexto de significado. (GOLDENBERG, 2011, p.19).

A identificação dos motivos que levam à decisão pelo curso de Biblioteconomia pode servir também para maior valorização do curso, privilegiando propostas de ações de Extensão e, ainda, para motivar outras instituições a oferecer cursos voltados para a área de Biblioteconomia. Estudos que demonstram a importância do Bibliotecário reforçam a justificativa para criação de novos cursos no Brasil.

A metodologia utilizada no trabalho foi qualitativa, a partir de levantamento de dados coletados através de um questionário, o qual foi, primeiramente, aplicado a um grupo de teste. Posteriormente, o questionário foi enviado aos sujeitos da pesquisa, egressos que concluíram o curso nos anos 2013 e 2018, via e-mail. Para análise dos dados coletados com os sujeitos foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão abordados alguns conceitos e relações de assuntos fundamentais para a realização deste estudo, conforme descrito na Introdução, além do histórico do Curso de Biblioteconomia da UFRGS, seu surgimento, os primeiros ingressos e o perfil de profissionais que formava e a evolução curricular até os dias de hoje.

### 2.1 Motivação

Para compreender as motivações dos estudantes, faz-se necessário inicialmente conhecer algumas definições de motivação. Trata-se aqui não somente a origem do termo, mas considerações de especialistas na área.

Motivação, como a própria palavra sugere, significa movimentar-se, por algum objetivo, algo que satisfaz, que impulsiona, que estimula, de formas diferentes, cada indivíduo, fazendo com que este se esforce e persista em determinada atividade. Pois a “[...] a monotonia é a morte da motivação.” (CORTELLA, 2016, p. 40). “Seja na relação afetiva, seja na relação de trabalho, você é distraído quando é capturado pela monotonia. Por isso, a monotonia é o principal adversário da motivação.” (CORTELLA, 2016, p. 42).

Os fatores de satisfação são os agentes para que o indivíduo permaneça motivado, visto que estes o tira da rotina. É necessário que o indivíduo não execute apenas tarefas rotineiras, pois logo se desmotiva e a produtividade e qualidade do trabalho diminuem gradativamente e, com isso, aspectos como habilidades, capacidades e expectativas pessoais esmaecem.

Segundo DuBrin (2003 apud AMORIM, 2013, p. 6) “[...] um indivíduo encontra-se motivado quando este realmente se esforça para alcançar uma meta. Tal esforço deve-se ao desejo de satisfazer alguma necessidade importante para si.” Enquanto Chiavenato (1982, p. 414) afirma que

[...] para compreender o comportamento humano é fundamental o conhecimento da motivação humana. Motivo é tudo aquilo que impulsiona a pessoa a agir de determinada forma, isto é, tudo aquilo que dá origem a alguma propensão a um comportamento específico.

Carreño (2010, p.33) traz a definição do dicionário da Academia Real da Espanha (RAE) que retrata motivação em três aspectos a considerar: “[...] como acción y efecto de motivar, como motivo y como ensayo mental preparatorio de una acción para animar o animarse a ejecutarla con interés y diligencia.” Complementando a afirmativa, Michaelis (2018) define motivação como uma sequência de elementos (afetivos, intelectuais ou fisiológicos) que atuam e determinam o comportamento de um indivíduo.

A palavra motivação vem do latim ‘motivus’, relativo a movimento, coisa móvel. Vê-se que a palavra motivação Michaelis, dada à origem, significa movimento. Quem motiva uma pessoa lhe causa motivação, provoca nela um novo ânimo, e ela começa a agir em busca de novos horizontes, novas conquistas.” (NAKAMURA, 2005 apud ROSA; MONTES; SPAZIANI, 2016, p. 1659).

Em outras palavras, motivação é um fenômeno complexo, interno, multideterminado e com especificidades relativas ao contexto; é o direcionamento do pensamento, do objetivo por meio de um desejo, vontade, anseio. A riqueza deste fenômeno está no fato de as pessoas terem interesses diferentes umas das outras e, com isso, provavelmente “[...] não estejam fazendo as mesmas coisas pelas mesmas razões. É justamente dessa diversidade que advém a imensa riqueza e a principal fonte de entendimento do paradoxal fenômeno da motivação humana.” (BERGAMINI, 1986, p. 19).

A motivação, na sua forma básica, refere-se ao compromisso ou interesse que se tem por uma ou outra atividade, em alcançar objetivos ou resultados e os benefícios que vem dos mesmos. É a motivação que contribui para que as pessoas se comprometam a executar algo, pois sem motivação não há ação. O indivíduo motivado visualiza a meta a ser alcançada e traça modos de alcançá-la com disciplina, constância e resistência.

Na psicologia contemporânea este é um tema muito discutido quando se fala em aprendizagem, pois trata-se de um estudo comportamental. Evans (1976, p. 23) esclarece que a motivação é tratada não somente na psicologia, como na biologia e sociologia, “[...] porque o homem é fundamentalmente um organismo biológico de uma entidade social.” Portanto, a motivação não existe isoladamente, possui um significado no qual está predisposto

determinado comportamento ou meio social. (EVANS, 1976) A motivação é impulsionada pelo reforço, portanto é apreendida no contexto social.

Para explicar um comportamento é necessário descobrir os motivos que levaram a tal comportamento. Pelo fato de a motivação ser algo interno, só através de uma conversa com a própria pessoa, da observação e análise do comportamento, pode-se desvendar suas motivações. Evans (1976, p. 13) explica que:

Quando indagamos o que motiva o comportamento, estamos interessados, no começo, num vasto espectro de possíveis respostas. Num nível muito básico, talvez achemos que o próprio meio externo é capaz de explicar plenamente o comportamento em questão. Por exemplo [...] quando tropeçamos numa pedra do meio-fio, pouco temos a ver com a nossa queda subsequente, exceto para assegurar, talvez, que não cairemos de cabeça.

Estudos do século XIX, como o de Ivan Petrovich Pavlov (um médico russo famoso por desenvolver o conceito do reflexo condicionado e por ganhar o prêmio nobel de medicina, em 1904) apresentavam motivação como algo estatístico, possuindo um enfoque comportamentalista. Por outro lado, Handy (1975, p. 27), relata em um de seus livros que

Se pudéssemos compreender, e então prever os modos como os indivíduos são motivados, poderíamos influenciá-los, alterando os componentes desse processo de motivação. Tal compreensão poderia certamente levar à obtenção de grande poder, uma vez que permitiria o controle do comportamento sem as armadilhas visíveis e impopulares do controle. Os primeiros trabalhos acerca da motivação demonstravam preocupação em encontrar os modos pelos quais o indivíduo poderia ser motivado e aplicar mais do seu esforço e talento a serviço do seu empregador. É mera questão de justiça acrescentarmos que muitos desses teóricos também se preocupam em encontrar uma resposta que fosse coerente com a dignidade e independência essenciais do indivíduo.

Complementando, Bergamini (1990, p.29) expõe que,

[...] na medida em que se aceite o caráter individual da motivação, é imperioso que se abandone a maior parte das tentativas de explicação e de tratamento estatístico, que conduzem a generalizações grosseiras retratando o comportamento de uma população estudada, não chegando a explicar nenhum daqueles elementos que caracterizam os componentes da amostra como seres humanos únicos e autodeterminados.

Depreende-se de tais afirmativas que motivação não consiste em moldar o indivíduo para que este realize a tarefa de acordo com as necessidades de um líder, por exemplo, mas o líder deve conhecer as motivações de seu subordinado e assim aproveitar o potencial de cada um, pois cada indivíduo age de maneira diferente à episódios idênticos. “É necessário



entender que, embora a palavra ‘motivação’ signifique mover, movimentar, fazer com que haja o ponto de partida para algo, ela é um estado interior.” (CORTELLA, 2016, p. 59). Partindo deste pressuposto Bergamini (1990, p. 26) relata que “[...] a diversidade de interesses percebida entre os indivíduos permite aceitar, de forma razoavelmente clara, a crença segundo a qual as pessoas não fazem as coisas pelas mesmas razões” e que “[...] cada ato motivacional é único, não somente para cada pessoa diferente, mas também para cada momento da vida de uma mesma pessoa.” (BERGAMINI, 1986, p. 113). O autor acrescenta ainda que,

Um exame dos diferentes enfoques sobre motivação, por mais superficial que seja, coloca em evidência como é fácil as pessoas atribuírem aos outros objetivos que na realidade são os seus. Cada pessoa se caracteriza por um perfil motivacional próprio, ou como se pode dizer com maior precisão, cada pessoa é portadora de um estilo de comportamento motivacional.” (BERGAMINI, 1990, p. 29).

Para comprovar essa tendência, basta pedir a um supervisor que elenque as motivações dos seus subordinados e, em outro momento, solicitar aos subordinados que traduzam seus objetivos motivacionais. Ao comparar as duas opiniões, provavelmente os resultados serão contraditórios, uma vez que o supervisor não possui a real visão do que é esperado por seus subordinados. Não deve haver generalizações quando se trata de questões motivacionais.

Portanto, é de extrema importância que aquele que deseja obter o potencial máximo de seu subordinado, compreenda que a motivação como coisa interna é quem impulsiona, torna o homem um ser ativo e insaciável. Desse modo, ações motivacionais condicionadas à recompensas e punições podem gerar, ao contrário do esperado, pessoas com baixo rendimento e ineficiência na realização das tarefas. Bergamini (1990) enfatiza a relevância de reconhecer cada indivíduo como único.

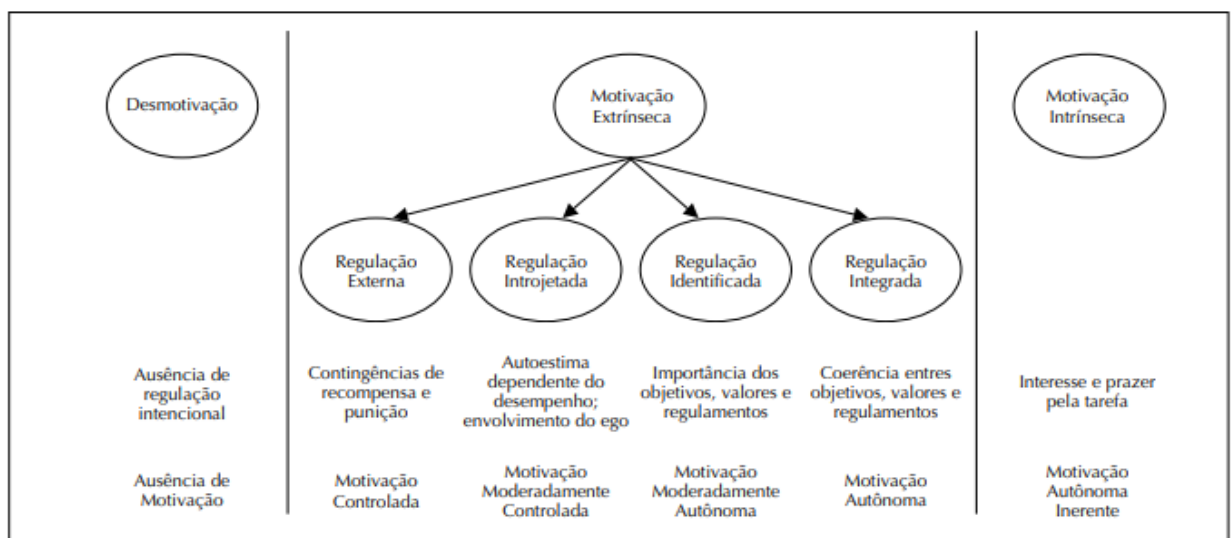
Não há resposta única e definitiva sobre o que é motivação. Visto que não existe fórmula para instruir líderes a motivar pessoas, já que cada indivíduo é único. “É necessário entender que os gostos e inclinações das pessoas levam suas marcas pessoais e que não se consegue mudá-los conforme muitas vezes temos vontade.” (BERGAMINI, 1986, p. 108).

Existem diversas abordagens que tratam das teorias motivacionais, entre elas está uma abordagem sociocognitiva que menciona a existência de duas orientações motivacionais, a

intrínseca e extrínseca. A motivação intrínseca depende do próprio indivíduo, enquanto a motivação extrínseca do ambiente em que este indivíduo está inserido. Bergamini (1990, p. 30) esclarece que ainda que possua uma feição “[...] claramente intrínseca, a motivação pode servir-se de fatores existentes no meio ambiente como meios de satisfazer uma necessidade interna, mas isso não significa que sua compreensão possa ser reduzida à busca desses fatores em si mesmos.”

Uma outra abordagem existente é Teoria da Autodeterminação (self-determination theory – SDT), elaborada em 1981, por Ryan e Deci (professores do Departamento de Clínica e Ciência Social, da Seção de Psicologia da Universidade de Rochester, nos Estados Unidos), abordagem esta que determina as condições do contexto social que facilitam a saúde psicológica, tal como aponta como hipótese principal a noção de que o bem-estar psicológico pode ser alcançado a partir da autodeterminação. Os autores apresentam um continuum de autodeterminação (Figura 1) e, de acordo com esta abordagem, a motivação humana pode ser categorizada em três grupos: a desmotivação, a motivação extrínseca, e a motivação intrínseca.

Figura 1 - Continuum de autodeterminação



Fonte: LEAL; MIRANDA; CARMO, 2013, p. 164

Segundo Gagné e Deci (2005), a desmotivação é caracterizada pelas ausências de intenção e de comportamento proativo. Em tal situação, observa-se desvalorização da

atividade e falta de percepção de controle pessoal. Em síntese, a desmotivação é a carência de motivação.

A motivação intrínseca é aquela que nos impulsiona a fazer algo simplesmente por nós mesmos, por satisfação pessoal, portanto sem nenhum tipo de reforço ou incentivo externo. O incentivo é a realização do ato em si mesmo e os porquês que a conduzem à motivação são intrínsecos. Segundo Fita (1999, p. 78), “[...] a própria matéria de estudo desperta no indivíduo uma atração que o impulsiona a se aprofundar nela e a vencer os obstáculos que possam ir se apresentando ao longo do processo de aprendizagem”. Um leitor não precisa de uma medalha ou de um diploma de leitor do mês para sentir-se motivado a ler mais livros, pois aquele que realmente aprecia a leitura a faz por gosto, não por necessidade de receber um prêmio.

Marzinek (2004, p. 23) enfatiza que as motivações intrínsecas “[...] são mais duradouras e persistentes, pois estão relacionadas com a própria prática e com os sentimentos que ela provoca nos indivíduos, sendo motivos internos o prazer, a alegria da realização, e a satisfação da aprendizagem [...]”. Bergamini (1990, p.30) confirma esta afirmativa ao descrever a motivação intrínseca como sendo a que “[...] encontra suas forças nas emoções - assim sendo, ela pode então ser compreendida como algo interno a cada um.” Segundo autor, essa motivação é o estilo perfeito de autodeterminação por reunir em si três componentes: o locus interno (a percepção de que o comportamento intencional teve origem e regulação pessoal; a liberdade psicológica (que se refere à vontade da pessoa de executar um comportamento quando ele é coerente e alinhado com seus interesses, preferências e necessidades) ; e a percepção de escolha (reflexão da flexibilidade nas tomadas de decisão sobre o que fazer, como fazer ou até a possibilidade de não fazer).

Emoções positivas como prazer, satisfação e divertimento são resultados da realização da própria atividade (BZUNECK; GUIMARÃES, 2008).

Motivação extrínseca é aquela que tem suas atividades determinadas por reforços externos, ao material, à remuneração, ao “ter”. Em vista disso, são alheios à mesma e necessitam de incentivos externos. Para Marzinek (2004, p. 24) a motivação extrínseca se apoia sob “[...] três conceitos principais: recompensa, castigo e incentivo. Uma recompensa é um objeto ambiental atrativo que se dá ao final de uma sequência de condutas e que aumenta

a probabilidade de que essa conduta volte a acontecer.” O incentivo aqui reside no exterior, como dinheiro, troféu, dentre outros prêmios materiais.

Adoto como exemplo de motivação extrínseca a sede, citada por Bergamini como uma carência interna, que se serve do fator externo que é a água. A necessidade não satisfeita é a sede e nela reside a motivação, não no fator de satisfação que é a água. Logo, “A motivação é cíclica, pois ela inicia com uma necessidade que carece do fator de satisfação.” (BERGAMINI, 1990, p. 30).

A motivação intrínseca simboliza o “caminho” (ato motivacional), enquanto a motivação extrínseca corresponde ao “destino” (movimento em busca da recompensa ou benefício obtido). (BERGAMINI, 1986). Santos; Antunes; Schmitt (2010, p. 22-23) reforçam essa descrição ao afirmar que

[...]a motivação aqui se define como um processo motivacional que possui relações com a origem dos motivos que precedem uma meta, bem como a consciência que se tem sobre eles e a posterior internalização desses motivos extrínsecos, constituindo a motivação intrínseca.

Ao mesmo tempo que,

[...] a motivação pode ser entendida como um processo que precede a ação humana, por vezes intrínseca no organismo humano, correspondendo ao interesse pela tarefa com um fim em si mesmo, e não como um meio de atingir uma meta. Por outras vezes é extrínseca, quando a atenção à tarefa está relacionada com a conquista da meta e tal tarefa é vista como um meio. (SANTOS; ANTUNES; SCHMITT (2010, p. 22)

Os autores ainda acrescentam que “[...] apesar de se configurarem como fatores distintos na construção dos processos motivacionais, os mesmos se relacionam retroativamente, sendo ora produto, ora produtor.” (SANTOS; ANTUNES; SCHMITT, 2010, p. 24). “A motivação do indivíduo pode-se revelar nos motivos intrínsecos, mas se articula e apresenta vínculos e ligações com os motivos externos, a partir dos motivos internos que forma sendo efetivados nas mais distintas relações.” (SANTOS; ANTUNES, 2007 apud SANTOS; ANTUNES; SCHMITT, 2010, p. 25).

A partir da leitura do estudo de Ryan e Deci (2000) constatou-se que, desde o nascimento, as pessoas envolvem-se em atividades que lhes possibilitam satisfazer a suas necessidades psicológicas básicas. Com as interações no contexto social os educandos podem

se frustrar, atender total ou parcialmente tais carências. Os autores enfatizam em seu texto que a motivação intrínseca está ligada à melhores resultados em termos de aprendizagem, desempenho, criatividade, entre outros. Em contrapartida, a motivação extrínseca comumente foi associada a efeitos mais restritos sobre os comportamentos, contrária à motivação intrínseca.

## **2.2 Motivação Acadêmica**

Um curso de nível superior dura em média quatro ou cinco anos, portanto é uma escolha bastante complexa para quem está concluindo o ensino médio ou até mesmo para quem já concluiu há um bom tempo. A decisão sobre qual curso se adequa mais ao seu gosto, aptidão, vocação ou afinidade é difícil. A motivação é que manterá a persistência e disciplina que possibilitarão chegar ao final da jornada acadêmica. Uma escolha profissional traz consequências nas mais variadas áreas, atingindo todos os aspectos da vida, seja o emocional, acadêmico, o profissional e o social.

Quando se trata da motivação acadêmica, especificamente, outros elementos, além dos citados acima, também podem ser apontados. Os fatores que podem influenciar na escolha da graduação a cursar são de caráter biológico, moral, intelectual, emocional ou socioeconômico, tais como: aptidão, interesse na área, realização pessoal, curiosidade, mercado de trabalho promissor, complementação da carreira profissional, progressão na carreira, prestígio, status, reconhecimento, autoestima, influência familiar, desejo de continuar os estudos, subsistência, obtenção de diploma universitário, aposentadoria. (BRAVO; CHAUD; ABREU, 2013; PEREIRA, 2009). Os fatores motivacionais dos estudantes na escolha de um curso superior podem ser distintos, mas o ingresso na educação superior é valorizado pelos jovens como a principal escolha entre as atividades possíveis após a conclusão do ensino médio. (SPARTA; GOMES, 2005).

É importante destacar aqui a diferença entre os termos interesse e aptidão. De acordo com Michaelis (2019a) a aptidão é uma habilidade inata ou que foi obtida para realização de determinada atividade ou função. Em contrapartida, o vocábulo interesse é definido como o “Desejo de se informar ou de saber mais sobre alguém ou alguma coisa.”(MICHAELIS, 2019b, online). O interesse é o agrupamento dos desejos, preferências e gostos individuais, diferentemente da aptidão, pois está não se trata necessariamente daquilo que agrada o indivíduo, e sim o que este tem mais facilidade de fazer.

Além das motivações prévias para ingressar no curso de graduação, os indivíduos também podem adquirir ao longo do curso motivações que os levam à conclusão do mesmo. Carreño (2010, p. 42) menciona que “[...] familia, futuro y satisfacción personal constituyen el núcleo de las motivaciones más subjetivas e personales de nuestros alumnos universitarios.” O autor, além disso, amplia sua discussão expondo que “[...] las metas humanas de nuestros alumnos son un importante factor de motivación académica, destacando las metas de tarea, seguidas de las metas de integración social, las metas autoasertivas y en último lugar las metas afectivas.” (CARREÑO, 2010, p. 42).

A motivação é “[...] um processo psicológico no qual interatuam as características da personalidade (habilidades, interesses, expectativas, perspectiva de futuro) e as características ambientais percebidas” (LENS; MATOS; VANSTEENKISTE, 2008, p. 17), características essas que podem sofrer mudanças neles, no ambiente de aprendizagem ou na cultura educacional. A motivação causa um efeito na aprendizagem e no desempenho dos estudantes, assim como a aprendizagem pode interferir na motivação.

A qualidade da experiência educacional depende de um investimento de alta qualidade de esforço. Portanto, a qualidade do processo educativo, da aprendizagem, pode ser avaliada medindo-se o esforço empenhado. (FELICETTI; MOROSINI, 2010, p. 12).

O estudante universitário tem importância no seu processo de ensino e de aprendizagem, sendo o seu esforço próprio o agente indispensável para o progresso na vida acadêmica. Portanto, a responsabilidade não é somente no corpo docente da universidade, pois, assim como a motivação depende de variados fatores, a aprendizagem depende de uma conjunção de esforços dos alunos, docentes, a Instituição (no caso, a faculdade) e o apoio externo (família, amigos). Pois muitos julgam que

[...] se os estudantes não se formam, a instituição é responsável, se os alunos não aprendem, o professor é responsável, se não conseguem bons empregos quando formados, a instituição é culpada. Isso implica dizer que os professores são produtores da aprendizagem, que o mercado de trabalho é controlado pelas instituições de ensino, que, se os alunos não se beneficiam por irem ao colégio, este é quem tem culpa, e o estudante está comprando um produto, mas na verdade esse estudante futuramente será o produto.”(FELICETTI; MOROSINI, 2010, p. 12).

Os elos externos às motivações dos estudantes também fazem com que os objetivos se concretizem, visto que, integração social é um meio de motivá-los. Dessa forma, aqueles que participam ativamente de projetos e atividades dentro da sua universidade tendem a se

desenvolver mais intelectual e socialmente. (SANTOS; CARREÑO, 2010). O envolvimento do discente nas tarefas da academia “[.] é visto como uma possibilidade de sucesso no meio universitário, proporcionando o desenvolvimento do discente em inúmeras áreas e também o estimulando a persistir na universidade.” (FELICETTI; MOROSINI, 2010, p. 15). Felicetti e Morosini prosseguem explicando que, a partir da integração social, “[...] os alunos sentem-se conectados ao campus e têm senso de responsabilidade e obrigação.” Assim, “sentem-se comprometidos com a Instituição e, logo, comprometidos com sua aprendizagem.” (FELICETTI; MOROSINI, 2010, p. 15). Para haver o compromisso com a aprendizagem é necessário encontrar motivação, uma vez que “[...] estudantes engajados em atividades no campus permanecem na universidade,” segundo os autores.

O empenho individual, sobretudo na Educação Superior, se reflete na disposição, energia, esforço e motivação na realização das tarefas. Consequentemente é peça chave para o desenvolvimento do conhecimento em virtude do perfil do estudante universitário. (FELICETTI; MOROSINI, 2010). Ainda de acordo com Felicetti e Morosini (2010), o engajamento e comprometimento do aluno na Educação Superior tem sido constantemente estudado.

Os autores destacam que esse é um tema “[...] objeto de discussões políticas, acadêmicas, institucionais, na literatura e entre outras formas. Porém, é complexo para a comunidade educativa fazê-lo acontecer.” (FELICETTI; MOROSINI, 2010, p. 17). Por isso, é de extrema importância que o contato entre discentes e docentes ocorra dentro e fora dos espaços de aula, dessa forma haverá maior participação e motivação no ambiente acadêmico.

Além disso, é através da habilidade e conhecimento dos professores que se torna possível a análise das questões a serem modificadas no ambiente. Ouvindo e consultando, “[...] os educadores podem conhecê-los, compreendê-los e perceber os aspectos que podem ser melhorados a fim de desenvolverem meios que correspondam às necessidades dos alunos levando-os a se tornarem comprometidos com sua aprendizagem.” (FELICETTI; MOROSINI, p. 17). A falta de comprometimento e a desmotivação consequentemente causam baixo rendimento e baixa qualidade no ensino.

Embora busquem o mesmo objetivo, estudantes jovens têm maneiras diferentes das tidas pelo público adulto na forma de lidar com o ingresso na graduação.

Os estudantes adultos, em sua maioria, têm objetivos e interesses já definidos quando procuram determinado curso, por isso se tornam bem críticos na hora da escolha da área a

ingressar. Buscam uma área que trará benefícios que possam facilitar no local onde visam atuar ou já atuam.

[...] alunos adultos trabalhadores esperam respostas diretas para seus problemas práticos, e não abstrações científicas. Eles são altamente sensíveis aos fatores de tempo e custo, se estiverem engajados num aprendizado dentro do local de trabalho.” (CRUZ; BARCIA, 1999, p. 34). [tradução nossa].

Por outro lado, o público jovem que busca a graduação vê-se perdido em meio ao emaranhado de opções, por isso a importância do aluno se questionar sobre o porquê do desejo de ingressar numa Universidade, pois, desse modo, poderão descobrir suas motivações. Mesmos conscientes das razões que os levam a escolher determinado curso, os estudantes têm que conviver com insegurança, indecisão, confusão, medo e ansiedade, gerados pelos conflitos entre seus desejos.

A escolha profissional se torna uma tarefa complexa devido à gama de opções profissionais existentes no mercado de trabalho e nas Instituições de Ensino Superior. É importante que os interesses e gostos do futuro graduando sejam levados em consideração na escolha do curso. Ao optar por um curso, deve-se pensar que, para ser bem-sucedido e feliz, é preciso optar por uma carreira que se encaixe no seu perfil pessoal e fazer o que mais gosta, pois passará a maior parte na vida nesta carreira.

O estágio de escolha profissional é um dos momentos mais difíceis vividos pelos jovens contemporâneos. Isso se deve ao fato de haver um

[...] grande número de opções profissionais existentes no mercado de trabalho, vale citar a UFRGS que em seu concurso vestibular do ano de 2010 ofereceu 86 opções de cursos de graduação aos seus vestibulandos.” (SOUZA, 2010, p. 10).

Objetivamente, o ingresso na universidade se dá pela necessidade de obtenção de um diploma universitário. O que leva o graduando a escolher determinado curso pode ser uma única motivação ou uma série delas. Cada indivíduo apresenta uma escolha de acordo com as suas experiências, vivências, construídas ao longo de toda vida, desde o jardim de infância até a conclusão do ensino médio ou apelo familiar ou social.



### 2.3 A Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A partir da década de 70, no Brasil, houve um aumento no número de instituições de nível superior, principalmente da rede privada, devido à necessidade do mercado de trabalho por profissionais capacitados. De acordo com Pires (2004, p. 263), na década de 90 “[...] a educação superior no Brasil passou por profundas mudanças [...]. O extraordinário aumento da demanda por vagas e seu entendimento por um crescente e pouco controlado número de instituições particulares têm sido marcas muito claras dos últimos tempos [...]”. O autor acrescenta, ainda, que há nessa mesma época “[...] o declínio relativo da participação das universidades públicas na formação de pessoal de nível superior.” (PIRES, 2004, p. 263). Tais circunstâncias geraram modificações nas motivações pelo ingresso na universidade na época, pois, segundo (MARTINS, 2000, p. 41), “[...] nos últimos quatro anos a matrícula nos cursos de graduação apresentou uma taxa de expansão anual de 7% em média.”

Souza (2012) constata que, em 2009, o crescimento das instituições privadas com relação às públicas mais que dobrou. “Enquanto as instituições públicas passaram de 176, em 2001, para 245 em 2009 (última data oficial), crescimento de 39%, as instituições privadas tiveram um aumento de 106%, passando de 1.004, em 2001, para 2.069, em 2009.” (SOUZA, 2012, p. 25).

Houve uma movimentação no ensino superior público, uma vez que, com a criação da Lei de Diretrizes e Bases (Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), iniciou-se uma reforma na educação brasileira, principalmente em relação ao ensino superior. Durante o Governo Lula, nos anos 2000, foi criado o Programa Universidade para Todos (PROUNI), sob a Lei nº 11.096 de 13 de janeiro de 2005, que democratizou o acesso ao ensino superior brasileiro a todos os cidadãos. Também foi instituído o Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que trata das bases legais da modalidade da Educação a Distância (EAD). O Decreto 6.096, de 24 de abril de 2007, implementou o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – o REUNI.

Neste período são sancionadas leis e aprovados decretos que visam contribuir para o ingresso na educação de nível superior, como a Lei nº 7.200, de 12 de junho de 2006, que trata da Reforma Universitária. A partir disso, percebe-se que o Ensino Superior está em expansão, necessitando de algumas modificações que virão mais adiante.

Mesmo pontualmente, a partir do exposto, entende-se que a entrada na vida acadêmica veio sendo facilitada nos últimos anos. Programas e políticas públicas de acesso ao ensino superior também contribuíram para ingresso dos estudantes até então marginalizados. (OLIVEIRA, 2010) Com a expansão do ensino e, conseqüentemente, o aumento de possibilidade de acesso à educação superior (globalização da educação), houve “[...] um espetacular crescimento de matrículas em todos os níveis educacionais de países latino-americanos, incluindo-se o Brasil, acompanhada de um gradativo aumento de recursos para custear as dispensas da expansão”. (BORGES, 2003 apud PRESTES; JEZINE; SCOCUGLIA, 2012).

Sem dúvida, o acesso à universidade federal foi flexibilizado, pois foram criadas novas formas de ingresso.

A lei federal n. 12.711/ 12, de 29 de agosto de 2012, surgiu com o intuito de combater as desigualdades históricas e assim aumentar o acesso às instituições federais de ensino superior (IFES). Segundo o Portal do Ministério da Educação (MEC)

As vagas reservadas às **cotas** (50% do total de vagas da instituição) serão subdivididas — metade para estudantes de escolas públicas com renda familiar bruta igual ou inferior a um salário mínimo e meio per capita e metade para estudantes de escolas públicas com renda familiar superior a um salário mínimo e meio. Em ambos os casos, também será levado em conta percentual mínimo correspondente ao da soma de pretos, pardos e indígenas no estado, de acordo com o último censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com relação à Lei de Cotas, a UFRGS, em 2013 e 2014, dispôs de 30% das suas vagas, em 2015 subiu para 40% e a partir de 2016, a reserva de vagas foi de 50% do total das vagas oferecidas. As vagas remanescentes são preenchidas por estudantes de ensino médio público, até o número correspondente a 50% das vagas.

Especificamente na UFRGS, a partir de 2015, o ingresso universal passou a ser, além do concurso Vestibular, também pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU). O SISU é o sistema informatizado do MEC, instituído por meio da Portaria Normativa n. 21, de 05 de novembro de 2012, no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A Portaria Normativa n. 21 trata do gerenciamento do SISU, sistema informatizado criado em 2012 com o objetivo de selecionar estudantes a vagas em cursos de graduação disponibilizadas pelas instituições públicas e gratuitas de ensino superior que dele participarem. (BRASIL, 2012). A

Resolução n. 56/2014 do Conselho de Ensino da UFRGS aprovou a utilização da tabela de pesos do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para cálculo das médias dos concorrentes aos cursos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pela seleção via SISU em 2015. (UFRGS, 2014)

O SISU e o ENEM foram criados pelo Governo Federal e dão acesso ao ensino superior no País, porém não podem ser confundidos. Enquanto o SISU seleciona estudantes para universidades públicas e usa a nota do ENEM como critério de classificação, o ENEM visa avaliar a qualidade do ensino médio no Brasil e também usa a nota como critério para ter acesso a grande parte das vagas na rede de ensino superior no Brasil, tanto em universidades públicas como em particulares, além de ser usado para conseguir bolsas de estudo e financiamento estudantil. Segundo Barros (2014) a UFRGS está entre as duas maiores universidades federais que não substituíram seus concursos vestibulares pelo SISU, acompanhada da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

A trajetória da Universidade começa com a fundação da Escola de Farmácia e Química, em 1895, e, em seguida, da Escola da Engenharia. Assim iniciava também a história da Educação Superior no Rio Grande do Sul. Ainda no Século XIX, foram fundadas a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Direito.<sup>1</sup>

Em 28 de novembro de 1934, por intermédio do Decreto Estadual 5.758, assinado pelo Interventor Federal no Estado do Rio Grande do Sul, a Universidade de Porto Alegre (UPA) ergue-se, integrando Escola de Engenharia, Faculdade de Medicina, Faculdade de Direito, Faculdade de Agronomia e Veterinária, Faculdade de Filosofia, Ciência, Letras e Instituto de Belas Artes. Na ocasião, o objetivo era de uma organização uniforme e racional ao ensino superior no Estado, elevando o nível da cultura geral, estimulando a investigação científica e contribuindo eficientemente para aperfeiçoar a educação do indivíduo e da sociedade.

Com o Decreto-Lei do Governo do Estado n. 736 de 30 de dezembro de 1944, a Universidade passa a gozar de ampla autonomia administrativa e didática, com a aplicação integral dos seus Estatutos, movimentação das verbas e dos saldos orçamentários pela própria Universidade. Nesse momento, ficam sob a responsabilidade do Reitor todos os atos administrativos na área do ensino superior que antes era da competência do secretário da Educação.

---

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **A UFRGS**: histórico. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/historico>. Acesso em: 13 maio 2019.

Em 1947, a Universidade passa a se chamar Universidade do Rio Grande do Sul (URGS). Nesse momento, incorpora as Faculdades de Direito e de Odontologia de Pelotas, e a Faculdade de Farmácia de Santa Maria. Posteriormente, ambas são desmembradas da Universidade, transformando-se em Universidade de Pelotas e Universidade Federal de Santa Maria. Em 1949 o reitor Alexandre da Rosa encaminha documento ao presidente da República, Eurico Gaspar Dutra, no qual informa sobre a necessidade de federalização da Universidade. A partir de dezembro de 1950, a Universidade torna-se então federalizada, passando à esfera administrativa da União, como é até os dias de hoje.

Em 1957 a atividade de pesquisa é definida e enquadrada nos objetivos de formação e nos quadros de trabalho docente da Universidade, sendo, essencialmente, uma atividade subsidiária ao ensino, tendo por objetivo a formação de futuros pesquisadores e cientistas e o enriquecimento das atividades docentes pela objetivação de técnicas e métodos de pesquisa.

Em 1986 o Campus Central da UFRGS transformou-se num Centro Cultural, com o desenvolvimento de uma intensa e variada programação nesta área. Mais adiante, o reitor Francisco Ferraz dá seguimento a sua ideia com a implantação do Centro Cultural nos prédios históricos da instituição.

Em 1992 o cientista político Hélió Trindade assume a administração da UFRGS, com a principal proposta de reconstruir uma “universidade por inteiro”, que integrasse os diferentes segmentos da comunidade universitária, valorizando a instituição em todas as suas dimensões, para restabelecer sua missão acadêmica e social como universidade pública e gratuita.

A UFRGS, com sede na capital do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, é uma instituição reconhecida nacional e internacionalmente. Atualmente, a UFRGS conta com uma área de mais de 22 km<sup>2</sup>, distribuídos em diversas regiões do Estado, como Eldorado do Sul, Porto Alegre e Litoral Norte. Ministra cursos nas mais variadas áreas do conhecimento, do Ensino Fundamental à Pós-Graduação.

Oferta cursos de graduação nas áreas de Artes; Biológicas, Naturais e Agrárias; Comunicação e Informação; Economia, Gestão e Negócios; Engenharia e Arquitetura; Exatas e Tecnológicas; Humanas e Sociais; e da Saúde. Além de pós-graduação nas áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes, entre outros. Além dos cursos de graduação e pós-graduação, a universidade atua também na educação

básica, técnica e tecnológica, através do Colégio de Aplicação e do Instituto de Pesquisas Hidráulicas, ambos localizados no Campus do Vale.<sup>2</sup>

### 2.3.1 O curso de Biblioteconomia da UFRGS

Desde a Antiguidade, a biblioteca é um ambiente que preserva os conhecimentos gerados pela humanidade, sejam eles filosóficos, sociológicos, religiosos, populares ou científicos e está presente nas diversas sociedades. Para conhecer melhor como surgiu o curso de biblioteconomia é imprescindível saber da sua trajetória, assim como suas transformações ao longo dos anos.

De acordo com Castro (2000, p. 29), as fases e marcos históricos da Biblioteconomia brasileira são:

- a) 1ª. Fase (1879-1928), início da constituição do campo do ensino da Biblioteconomia sob a influência francesa, Biblioteca Nacional;
- b) 2ª. Fase (1929-1939), predomínio do modelo americano sob a influência dos primeiros cursos criados em São Paulo pelo Mackenzie College e Cursos de Biblioteconomia da Prefeitura Municipal de São Paulo;
- c) 3ª. Fase (1940-1961), consolidação do modelo americano e expansão do número de escolas e cursos;
- d) 4ª. Fase (1962-1969), estabelecimento do primeiro currículo mínimo e regulamento da profissão – Lei 4048/62;
- e) 5ª. Fase (1970-1995), paralisação da criação dos Cursos de Graduação e crescimento dos Cursos de Pós-graduação.

No Brasil, o primeiro curso de Biblioteconomia nasceu na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, em 1911, tendo como influência o curso da École Nationale des Chartes da França. A princípio seu objetivo era qualificar os profissionais que lá trabalhavam. Embora as providências para instalação do curso de Biblioteconomia se iniciassem em 1911, só em 1915 que o curso foi de fato instalado no prédio da Biblioteca Nacional. Naquela época, a formação

---

<sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **UFRGS em números**. Disponível em: [https://www1.ufrgs.br/paineldedados/ufrgs\\_numeros.html](https://www1.ufrgs.br/paineldedados/ufrgs_numeros.html). Acesso em: 14 maio 2019.

bibliotecária destinava-se a instruir o profissional a ser uma espécie de guia do público atendido pela “[...] principal instituição bibliográfica do país.”(FERREIRA et al, 2012, p. 143).

O segundo curso de biblioteconomia surgido no Brasil foi criado em São Paulo, em 1929 no Mackenzie College, sob influência americana. A partir disso o “[...] ensino de Biblioteconomia no Brasil, na década de 1940 novos cursos foram idealizados e implantados em várias cidades do país.” (PINTO, 2015, p.12).

Como mencionado anteriormente, o curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional tinha o foco principal de formar profissionais de forma informativa. No ano 1943, o Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP) reestruturou a formação do Curso de Biblioteconomia, antes voltado para aspectos intelectuais, passando nesse período para a técnica. O curso, a partir desse momento passa por uma reestruturação, voltando-se para os estudos técnicos.

Surgido no ano de 1947, de início o curso de Biblioteconomia da UFRGS era agregado à Faculdade de Economia e Administração da Universidade de Porto Alegre (UPA). O Curso foi chamado de curso técnico de Biblioteconomia, sendo o sétimo no País e o primeiro da Região Sul. (BONNOTO; SANTOS, 2000) Foi reconhecido pela Lei Federal nº 1254 de 03 de dezembro de 1950 e pelo Parecer 2085 (s.d.i.) do Conselho Federal de Educação. Depois disso, o curso de Biblioteconomia da UFRGS passou por diversas reestruturações, tanto físicas quanto curriculares. (BONNOTO; SANTOS, 2000).

O Conselho Técnico Administrativo da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de Porto Alegre e o Departamento de Serviço Público do Governo do Estado do Rio Grande do Sul firmaram acordo em 1948 “[...] para que o curso ficasse sob os auspícios do Governo” (FERREIRA et al., 2012, p. 4). Nesse período, de convênio, que durou três anos (1950-1953), o curso passou a durar dois anos letivos, sendo chamado de Curso Extraordinário de Biblioteconomia. Ao fim do convênio, no ano seguinte, o curso voltou a integrar à Faculdade de Economia e Administração.

Quanto aos conhecimentos disseminados no curso, em 1957 pretendia-se formar indivíduos voltados para a área social, apresentando disciplinas com temas como bibliotecas infantis, escolares, especializadas e universitárias. (BONNOTO; SANTOS, 2000). Sua reformulação baseou-se “[...] nos cursos da Biblioteca Nacional e no da Universidade da Bahia” ( BONNOTO; SANTOS, 2000, p. 5).

Em 29 de outubro de 1958, o curso de Biblioteconomia foi aprovado como curso superior, por intermédio da Decisão do Conselho Universitário da Universidade do Rio Grande do Sul n. 93/58. (FERREIRA et al, 2012).

No ano 1961 e 1962, três fatos importantes ocorrem no curso. Em primeiro lugar, houve a homologação da primeira Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de 20 de dezembro de 1961 e, com isso, a criação de um novo currículo destinado à ampliação de matérias relacionadas à formação do profissional. Em segundo lugar, ocorreu a promulgação da Lei 4084, de 30 de junho de 1962, que reconheceu o curso como de nível superior. Por último, não menos relevante que os demais, em 04 de dezembro de 1962 foi homologada a Resolução do Conselho Federal de Educação, que fixou os conteúdos mínimos a serem trabalhados nos três anos de duração do curso.

A Portaria nº 714, de 1º de setembro de 1970, assinada pelo reitor Eduardo Zaccaro Faraco, em sequência à Reforma Universitária implantada pela Lei nº 5540, de 28 de novembro de 1968, é que deu início ao curso na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. (UFRGS, FABICO, 2018). Em 1970 a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação foi criada

[...] pela incorporação do Departamento de Jornalismo, até então pertencente à ex-Faculdade de Filosofia, à Escola de Biblioteconomia que, por sua vez, fazia parte da Faculdade de Ciências Econômicas. De uma forma autoritária, ligaram-se assim duas áreas, a Informação e a Comunicação que, à época, formavam mundos completamente diferentes. (DALLA ZEN, [s.d.], p.1).

Localizada no Campus Saúde da Universidade, na cidade de Porto Alegre, a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação abriga os cursos de Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, e Comunicação Social nas habilitações de Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Jornalismo. Fazem parte da Faculdade também os Programas de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM), nos níveis de Mestrado e Doutorado, o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação (PPGCIN), nível de Mestrado, e o Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio (PPGMUSPA), nível de Mestrado e o Curso de Especialização em Jornalismo Esportivo.

Desde a sua fundação, em 1947, até os dias atuais, o curso de Biblioteconomia da UFRGS teve sua estrutura curricular modificada várias vezes, como é de praxe em cursos de graduação, procurando acompanhar as necessidades do mercado de trabalho e da Sociedade,

assim como seu perfil de ingressos e formandos foi sendo alterado com o passar do tempo. O setor encarregado pelo planejamento e organização do curso é a Comissão de Graduação da Biblioteconomia (COMGRADBIB), principalmente pela grade curricular do curso, assim como da disponibilização das disciplinas e horários, divulgação de cursos de extensão, eventos e demais informações relevantes aos alunos. (MOREIRA, 2015).

Atualmente, o curso objetiva formar profissionais baseando-se em quatro eixos: Fundamentos das Ciências da Informação; Organização e Tratamento da Informação; Recursos e Serviços de Informação; Gestão de Sistemas de Informação, alinhando-se às diretrizes assumidas pelas Escolas de Biblioteconomia dos países do Mercosul.<sup>3</sup>

No primeiro semestre de 2019 o currículo de Biblioteconomia <sup>4</sup>passou por algumas alterações em sua grade curricular, tal como sofreu ao longo de seus 69 anos de existência. (MOREIRA, 2015). No segundo semestre de 2018 os créditos eletivos do curso de biblioteconomia da UFRGS correspondiam a 30, hoje são 20 créditos eletivos exigidos como parte complementar do curso. Acredita-se que esta reestruturação curricular vem ao encontro das necessidades dos graduandos de biblioteconomia da atualidade.

Além das mudanças feitas nas disciplinas eletivas, outras modificações de currículo foram feitas. As disciplinas da primeira etapa do curso de biblioteconomia se mantiveram. No entanto, nas demais etapas foram retiradas, inseridas e até mesmo alteradas as disciplinas julgadas como relevantes. Toma-se como exemplo a disciplina de Estudo de Comunidades, Públicos e Usuários que antes era ofertada na quinta etapa e que a partir de 2019 passou a ser oferecida na quarta etapa. Entende-se que tais mudanças ocorrem visando “atender às solicitações dos mais diversos tipos de instituições em que os bibliotecários possam atuar” e da formação acadêmica que esses estudantes buscam na universidade.

---

<sup>3</sup> FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO. **FABICO**. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/fabico/>. Acesso em: 10 abr. 2019.

<sup>4</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Informações acadêmicas da graduação** : currículo Biblioteconomia. Disponível em: <https://www1.ufrgs.br/graduacao/xInformacoesAcademicas/curriculo.php?CodHabilitacao=51&CodCurriculo=165&sem=2019012>. Acesso em: 10 jun. 2019.



### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Caracterização da pesquisa

Nesta seção apresenta-se a metodologia utilizada, o instrumento de coleta e a técnica de análise dos dados obtidos na coleta.

Optou-se pela abordagem quantitativa, uma vez que propicia tratar informações subjetivas coletadas em questões abertas presentes no questionário, instrumento da coleta de dados. E, ao mesmo tempo, é possível analisar atributos numéricos e mensurar os dados, tanto das questões fechadas, quanto das questões abertas, também presentes no estudo.

Nas questões fechadas, do tipo sim ou não a abordagem quantitativa categoriza as respostas numa representação objetiva, numérica. Tal abordagem facilita a tabulação e posterior avaliação das respostas no contexto. “A pesquisa quantitativa, que tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 33).

O método da pesquisa foi o levantamento, pois o mesmo evidencia a identificação das características dos componentes do universo pesquisado. Como enfatiza Gil (2002, p. 52-53) “[...] os levantamentos tornam-se muito mais adequados para estudos descritivos. No levantamento procura-se identificar as características dos componentes do universo pesquisado, possibilitando a caracterização precisa de seus segmentos.”

O levantamento tem sua capacidade de investigação extremamente limitada, sendo muito mais eficiente e útil em problemas menos delicados. Por ser este um método que estuda uma amostra de todo universo, ele tira suas conclusões baseado em estatística dedutiva, levando em consideração a margem de erro. (GIL, 2002). Esses dados serão como um espelho e irão representar o grupo estudado, a esse grupo damos o nome de amostragem ou grupo de controle. (GIL, 2002).

Como método de pesquisa acadêmica, o levantamento deve ser aplicado de forma simplificada, sendo o método preferido dos pesquisadores. (GIL, 2002). Suas vantagens são a parcimônia, o processo rápido de coleta dos dados, além da fácil identificação dos atributos de uma grande população a partir de um pequeno grupo de pessoas. (CRESWELL, 2010). Deve-se lembrar que, tal afirmativa depende do método de amostragem, já que, se a amostra não for selecionada aleatoriamente, certamente será tendenciosa de alguma forma, e com isso os dados não representarão corretamente a população que se busca atingir.

Para coleta de dados foi utilizado um questionário (Anexo B). O questionário é um instrumento definido por Gil (2002, p. 114) como “[...] um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”. Gerhardt e Silveira complementam essa definição, conceituando o questionário como um instrumento que tem por objetivo “[...] levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado.” (2009, p.69)

O questionário é um instrumento prático, um meio mais rápido e barato de obter informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato do participante. Por essa ser uma pesquisa que trata, predominantemente, de opiniões e aspectos pessoais, esse instrumento se faz o mais adequado. Dessa forma, ele traduz as objeções dos indivíduos em itens inteligíveis.

É recomendável que, antes de ser aplicado, seja feito um pré-teste do instrumento de pesquisa. “Depois de redigido, o questionário precisa ser testado antes de sua utilização definitiva, por meio da aplicação de alguns exemplares em uma pequena população escolhida.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 70). Gil (2002, p.119) lembra que “[...] muitos pesquisadores descuidam dessa tarefa mas, somente a partir daí, é que tais instrumentos estarão validados para o levantamento”.

O pré-teste é uma espécie de *checklist* para que assim se possa avaliar e garantir consistência desse instrumento. No pré-teste são selecionados alguns indivíduos relacionados ao tema da pesquisa. Como enfatiza Gil (2002, p. 120) “[...] é necessário que esses indivíduos sejam típicos em relação ao universo pesquisado e que aceitem dedicar mais tempo para responder às questões, do que os que serão escolhidos para o levantamento propriamente dito”.

Para o pré-teste foram selecionados alguns egressos que não estavam contemplados no universo da pesquisa. Pessoas qualificadas, experientes e críticas tiveram preferência no momento de avaliar o questionário, com o intuito de garantir que sejam identificadas questões a serem incluídas, alteradas ou retiradas. Essa análise tem a finalidade de que seja elaborado um questionário sem questões com termos confusos, de duplo sentido, de difícil interpretação ou que provoquem constrangimento.

O questionário foi elaborado com perguntas abertas e fechadas. As perguntas abertas visaram extrair dados subjetivos, possibilitando maior interação e extração de dados não obtidos nas perguntas fechadas. As questões fechadas visaram uma melhor organização e categorização dos dados coletados. Embora o questionário possuísse questões do tipo aberta,

não produziu dados qualitativos, pois mesmo que as questões abertasdessem uma resposta não prevista numa alternativa, ainda assim foi necessário categorizá-la para depois quantificá-la.

Conforme recomendação do Comitê de Pesquisa da UFRGS foi inserido junto ao questionário um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo A) a ser preenchido pelos sujeitos com o objetivo de dar amparo legal quanto à disponibilização da pesquisa, e ao pesquisador e seu objeto de estudo.

Composto por 14 (quatorze) perguntas, o questionário foi enviado por e-mail. A pesquisa contou com o apoio da Comissão de Graduação do curso (COMGRAD/BIB) que disponibilizou os e-mails dos egressos para que o questionário fosse encaminhado.

Após obtenção dos dados, tornou-se possível a realização da análise dos mesmos. A análise dos dados é parte fundamental da pesquisa, esse é o momento no qual os dados coletados são analisados e interpretados. Nesta etapa o pesquisador discute os resultados apurados na sua pesquisa, colocando seu ponto de vista com maior liberdade, acompanhado de apoio teórico, no caso através da técnica de Análise de Conteúdo, a ser apresentada em seção específica.

Os dados coletados neste trabalho foram organizados para sua interpretação e apresentação e, posteriormente, analisados como resposta ao problema da pesquisa. O momento da análise, segundo Goldenberg (2011, p. 92) “[...] é o ponto em que se exige muita sensibilidade para que se aproveite o máximo possível dos dados coletados e da teoria estudada.”

### **3.2 Os sujeitos da pesquisa**

Dentro do contexto da pesquisa, o levantamento teve como objetivo entender, de uma forma mais aprofundada as motivações dos estudantes de Biblioteconomia da UFRGS na escolha do curso, que o concluíram nos anos 2013 e 2018, numa situação única e verdadeira.

A escolha deste grupo, como já citado, se justifica pelo fato de a autora deste trabalho ter ingressado na graduação de Biblioteconomia da UFRGS no ano de 2013 e ter concluído o curso no ano de 2018. Espera-se identificar alterações dos fatores motivacionais dos estudantes e traçar diferenças e/ou semelhanças destes dois momentos.

O universo investigado neste estudo envolveu uma amostra do total de egressos nos anos contemplados nesta pesquisa, assim divididos: do total de 103 sujeitos, 22 deles eram do primeiro semestre de 2013, 28 do segundo semestre de 2013, 28 do primeiro de 2018 e 25 do

segundo semestre de 2018. Assim, 22 questionários foram recebidos respondidos, correspondendo a 20% do total de sujeitos, sendo 8 respondentes egressos de 2013 e 14 egressos de 2018.

### 3.3 Análise dos Dados

A técnica utilizada para analisar os dados foi a Análise de Conteúdo (AC). A Análise de Conteúdo é definida por Bardin (1977, p.31) como “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações.” A técnica é bastante utilizada para estudos de conteúdo em comunicação e textos nas Ciências Sociais.

A AC se desenvolveu nos Estados Unidos, no século XX, como herança do Positivismo. No campo da comunicação é frequentemente usada como oposto à Análise de Discurso (AD), por possuir um olhar predominantemente qualitativo. Logo após os anos 50, a AC “[...] já não é considerada exclusivamente com um alcance descritivo (cf. os inventários dos jornais do princípio do século) pelo contrário, toma-se consciência de que a sua função ou o seu objetivo é a inferência.” (BARDIN, 2016, p. 27).

A partir disso, Bardin rearranja sua tese sobre AC e a AC é definida como uma técnica de investigação destinada a formular, a partir de dados, inferências reproduzíveis e válidas que podem ser aplicadas por pessoas diferentes em um mesmo contexto. Bardin (2016, p. 146) ainda esclarece que

Na primeira metade do século XX, o que marcava a especificidade deste tipo de análise era o rigor e, portanto, a quantificação. Depois, compreende-se que a característica da análise de conteúdo é a inferência (variáveis inferidas a partir de variáveis de inferência ao nível da mensagem) que as modalidades de inferência se baseiem ou não em indicadores.

As pesquisas nos Estados Unidos demarcaram o curso da composição de um instrumento de análise das comunicações com intuito de relacionar os dados quantitativos e qualitativos dos estudos empíricos. Bardin (1977, p. 16) salienta que “[...] por detrás do discurso aparente, geralmente simbólico e polissêmico, esconde-se um sentido que convém desvendar.” Visto que nesse período houve a explosão do pensamento e, com isso, o aumento informacional, palavras, imagens, textos, cartas, cartazes, jornais, revistas, informes, livros, relatos autobiográficos, discos, gravações, entrevistas, diários pessoais, filmes, fotografias, vídeos e discursos passaram a ser analisados sob um olhar científico e rigoroso. (BARDIN, 2016)

Para que se chegue a um resultado da análise, alguns recursos devem ser utilizados a fim de desvendar determinado discurso. Por isso, é importante destacar algumas das variantes da AC, que se fragmentam em dois grupos: os métodos quantitativos e os métodos qualitativos. O primeiro trata de um elevado número de informações e tem como base da unidade de informação a frequência do aparecimento e correlação de certas características de conteúdo. Já o segundo tem como base da unidade de informação a presença ou ausência de uma determinada característica e trata de um número pequeno de informações.

A autora ainda subdivide a AC sob duas funções que podem ser utilizadas tanto de forma isolada como complementar.

A primeira função apresentada é a Heurística, indicada como a que “[...] enriquece a tentativa exploratória, aumenta a propensão à descoberta.” A segunda função é a Administração de provas, elucidada como as “[...] hipóteses sob a forma de questões ou afirmações provisórias servindo de diretrizes [...]” (BARDIN, 1977, p. 30) A autora resume a primeira função como “para ver o que dá” e a segunda como “para servir de prova” (BARDIN, 1977, p. 30).

Originalmente a AC se ocupava mais com o significado das mensagens em si, posteriormente, com seu desenvolvimento, assumiram uma importância cada vez maior as investigações com ênfase tanto no emissor, como no receptor. Ao longo desta transformação, a clareza do contexto caracteriza-se como indispensável para compreender o texto. Logo, para entender os significados de um texto é preciso levar o contexto em consideração. (MORAES, 1999).

Moraes (1999, p. 3) reconhece que “[...] é preciso considerar, além do conteúdo explícito, o autor, o destinatário e as formas de codificação e transmissão da mensagem.” São essas informações que devem ser extraídas e analisadas pelo pesquisador. A tradução dos dados, na AC, é feita fundamentada na teoria de que as informações devem ser apresentadas de forma clara para sua efetiva interpretação.

Com base nisso, Moraes (1999) apresenta a classificação dos objetivos da comunicação, desmembrada por Laswell, autor tido como o primeiro nome que ilustra a história da AC, fazendo análises de imprensa e de propaganda desde 1915.

Laswell (apud MORAES, 1999) segmentou em seis questões a AC, que levam em consideração os aspectos intrínsecos da matéria prima, do contexto a que as pesquisas se referem e das inferências pretendidas na análise. As seis questões são: 1) Quem?; 2) Para o que?; 3) A quem?; 4) De que modo?; 5) Com que finalidade?; e 6) Com que resultados?

A primeira questão busca apurar o emissor da mensagem. Segundo Moraes (1999, p. 3), “[...] este estudo, naturalmente, será efetuado a partir da mensagem, a partir da qual se procurará determinar características de quem fala ou escreve, seja quanto à sua personalidade, comportamento verbal, valores, universo semântico, características [...]”

A segunda trata de uma análise voltada para as características. Essa análise aborda o valor informacional, palavras, argumentos e ideias expressos na mensagem, constituindo uma análise temática. (MORAES, 1999).

A terceira faz alusão a quem se dirige a mensagem. “Neste caso a investigação focaliza o receptor, procurando inferir as características deste, a partir do que lê ou ouve.”(MORAES, 1999, p. 4). Através de inferências busca-se por indícios e peculiaridades da mensagem que sinalizem sobre quem a recebe.

A quarta remete às pesquisas que direcionam seus objetivos ao modo como o investigador processa a mensagem. Refere-se “[...] à forma como a comunicação se processa, seus códigos, seu estilo, a estrutura da linguagem e outras características do meio pelo qual a mensagem é transmitida.” (MORAES, 1999. p. 4).

A quinta direciona o trabalho para o propósito do pesquisador. Essa questão serve para orientar o emissor no sentido de compreender as finalidades com que esse emite uma determinada mensagem, seja ela implícita ou explícita. (MORAES, 1999).

Por último, a questão que busca reconhecer e relatar os resultados efetivos de uma comunicação. Nessa última, não menos importante que as demais, pois a partir dela é possível avaliar se objetivos e resultados coincidem. (MORAES, 1999).

De acordo com Moraes (1999) a AC é constituída por cinco etapas. A primeira é a etapa de Preparação das informações; a segunda é a Transformação do conteúdo em unidade; a terceira é a Categorização das unidades; a quarta é a Descrição das unidades; e a última é a Interpretação das unidades.

O processo de Preparação das informações consiste na identificação das amostras representativas (pertinentes aos objetivos pré-estabelecidos) de informação, que posteriormente serão analisadas. Compreende a etapa de leitura dos materiais para definição de quais informações deles efetivamente estão de acordo com os objetivos da pesquisa. Nessa etapa é necessário que se atribua ao documento um código, seja através de letra ou número, que orienta o pesquisador e torna mais fácil a localização da informação quando necessário. (MORAES, 1999)

A etapa de Transformação do conteúdo em unidade abrange o processo de unitarização da informação. Processo esse que abarca a releitura dos materiais, a fim de

estabelecer a unidade de análise para, posteriormente, isolar cada uma delas e definir as unidades de contexto. “A unidade de análise é o elemento unitário de conteúdo a ser submetido posteriormente à classificação.” (MORAES, 1999, p. 5).

As unidades necessitam serem estabelecidos pelo pesquisador. Esse pode fazer uso tanto de palavras, frases, temas ou mesmo dos documentos em sua forma integral para classificar as informações. Com isso, o pesquisador está apto para ocupar-se com a categorização.

A Categorização das unidades é o agrupamento de dados levando-se em conta a parte comum entre eles. Categorizar é classificar por similaridade ou aproximação, observados os critérios previamente fixados ou definidos durante o processo. Moraes (1999) esclarece que os critérios para Categorização podem ser semânticos ou sintáticos, originando categorias temáticas, ou definidos a partir de verbos, adjetivos, substantivos, etc. Categorização significa afunilamento, condensação, obedecendo o critério de que a classificação deve ser válida, exaustiva e homogênea.

Descrição das unidades é o estágio em que o resultado é comunicado. A comunicação ocorre através de tabelas e quadros, quando a abordagem é quantitativa; e é apresentada por meio de uma sinopse, quando tratar-se de uma abordagem qualitativa. Moraes (1999, p. 8) afirma que a Descrição é, inquestionavelmente, de extrema importância para a AC, pois “[...] é o momento de expressar os significados captados e intuídos nas mensagens analisadas.”

A última etapa, a Interpretação das unidades, é a fase de compreensão do conteúdo por meio da inferência e da interpretação. Inferência é descrita por Bardin (1977) como uma dedução que assegura a veracidade de uma proposição através de suas ligações com outras proposições já tidas como válidas antes. Em contrapartida, a Interpretação está associada a estudos do tipo qualitativo, ainda que não ausente na abordagem quantitativa.

Com base no referencial teórico metodológico apresentado foi possível colocar em prática a apresentação, análise e discussão dos dados coletados através dos questionários.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

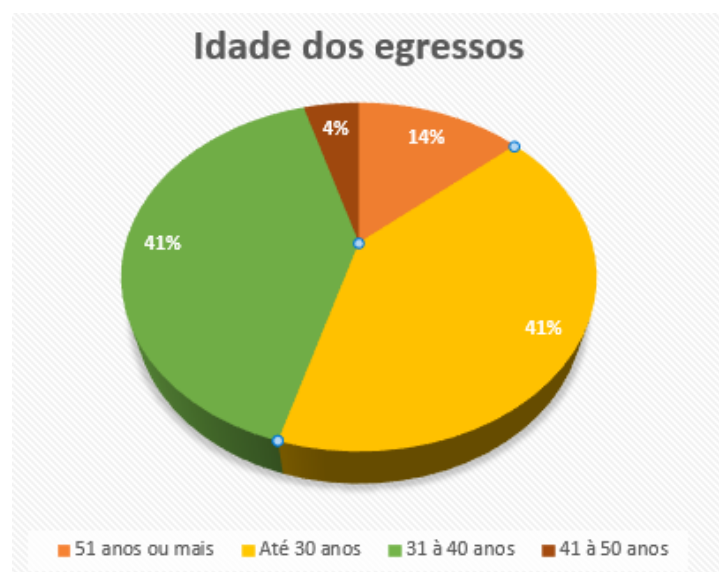
Neste capítulo são apresentados e analisados os dados obtidos através do questionário, que foi enviado para 103 sujeitos, através do e-mail fornecido pela Comissão de Graduação de Curso da Biblioteconomia da UFRGS, que possui acesso ao Portal do Aluno no sistema da UFRGS.

Vinte e dois dos questionários encaminhados retornaram preenchidos, o que corresponde a 22% do total de sujeitos e foram identificados de acordo com a ordem de recebimento, que foram identificados pelos códigos Q01 a Q22, aleatoriamente, pois os sujeitos preferiram não se identificar.

A seguir são apresentadas as informações coletadas na pesquisa relativa aos fatores motivacionais de ingresso ao curso de Biblioteconomia que terminaram o curso nos anos de 2013 e 2018. Durante o preenchimento do questionário, o egresso pode, em determinadas questões, optar por uma ou mais alternativas. Por isso, determinadas questões apresentaram múltiplas categorias.

A questão número 1 é sobre a idade dos sujeitos (Figura 3). Constatou-se que a população de egressos do curso de Biblioteconomia da UFRGS dos anos 2013 e 2018 é predominantemente jovem, visto que 43% dos egressos têm até 30 anos de idade. Quando analisada esta mesma temática com os anos 2013 e 2018 em separado temos uma outra percepção.

Figura 3 – Percentual de idade dos egressos



Fonte: Autora, 2019.



Conforme é possível constatar, no ano 2013 prevalece o ingresso de egressos com mais de 30 anos. Enquanto em 2018, predominou o perfil jovem, tendo a maioria dos respondentes até 30 anos. Em 2013 somente um sujeito tinha 27 anos, cinco sujeitos tinham entre 31 e 40 anos e três respondentes mais de 51 anos. Em contrapartida, oito egressos de 2018 tinham até 30 anos, quatro tinham entre 31 e 40 anos, somente um com 42 anos e nenhum com mais de 51 anos.

Na questão de número 2, sobre o sexo dos egressos, 17 dos respondentes são do sexo feminino e 5 do masculino, portanto 77% dos egressos do curso de Biblioteconomia dos anos 2013 e 2018 são mulheres e 23% homens.

Souza (2010) através de questionários aplicados em 2010 a nove alunos concluintes do curso de Biblioteconomia do primeiro semestre de 2010, de um total de 19 alunos, demonstrou que 88% dos alunos que participaram da pesquisa eram do sexo feminino. Enquanto o trabalho de Moreira (2015, p. 48) verificou em sua análise “que 79% dos egressos que participaram da pesquisa são mulheres e 21% são homens.” de Nesse sentido, o público feminino continua sendo maioria a ingressar no curso de Biblioteconomia da UFRGS.

Com relação ao ano de ingresso, analisado através da questão 3 e apresentado na figura 4, infere-se que a maioria dos egressos ingressou no curso de Biblioteconomia da UFRGS entre os anos 2008 e 2014, tendo somente 1 entrado em 2006 e 1 em 2015. Essa questão foi do tipo aberta, portanto, os respondentes tinham livre escolha para transcrever o ano de ingresso. Notou-se que 23% dos egressos deram início ao curso de Biblioteconomia no ano 2014, 18% em 2018, 18% em 2010, 18% em 2008, 14% em 2009, enquanto 5% ingressaram em 2006 e 5% em 2015 (Figura 4).

Figura 4 - Ano de Ingresso



Fonte: Autora, 2019.

A questão de número 4 referiu-se ao ano de conclusão do curso de Biblioteconomia da UFRGS. Os sujeitos possuíam duas alternativas, sendo uma delas o ano 2013 e a outra o ano 2018. Dez respondentes indicaram o ano 2013 e 12, o ano de 2018. Constatou-se que enquanto estudantes do curso de Biblioteconomia, estes permaneceram na graduação em média por cinco anos.

Em relatório divulgado no ano 2013 sobre a evasão e retenção no Curso de Biblioteconomia, dos anos 2000/1 à 2009/2, feito pela Comissão de Graduação em Biblioteconomia, é apresentado no capítulo 4 o tempo médio de conclusão do curso do ano 1999 ao ano 2003. Através da Figura 5 é possível entender que o tempo médio de término do curso era de dez anos, o dobro de tempo de conclusão dos egressos do curso nos anos 2013 e 2018.

Figura 5 – Tempo médio de conclusão do curso do ano 1999 ao ano 2003

Período	Evasão (em %)	Trancamento (em %)	Relação candidato/vaga	Tempo médio de curso
1999	5,88	6,20	4,70	11,2
2000	4,96	4,28	5,41	11,1
2001	5,83	5,94	4,69	11,1
2002	12,95	12,95	5,00	9,29
2003	6,40	13,57	5,04	10,4

Fonte: UFRGS, 2013, p. 29.

A questão 5 abordou a forma de ingresso dos alunos do Curso de Biblioteconomia na UFRGS. Dos vinte e dois sujeitos da amostra, vinte ingressaram no curso através do Vestibular, um através do Sistema de Seleção Unificada (SISU) e um mediante o ingresso de diplomado. Embora o SISU venha sendo considerado como uma das modalidades de entrada na Universidade Pública há oito anos, o Vestibular ainda é a porta de entrada da maioria dos estudantes na UFRGS.

Quanto à questão 6, sobre o curso Técnico em Biblioteconomia, somente dois dos egressos 2013 e 2018 afirmaram que fizeram o curso antes de ingressar na universidade, 90% dos egressos não possuem curso Técnico de Biblioteconomia.

A questão 7 buscou apurar, dos egressos que afirmassem possuir curso Técnico em Biblioteconomia, em qual a instituição o curso foi realizado. Os dois egressos que responderam sim à questão anterior afirmaram ter concluído o curso Técnico em Biblioteconomia no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS).

A questão 8 procurou saber se os sujeitos possuíam, ou não, uma outra graduação ou pós-graduação concluída. Os egressos tinham as opções sim ou não e ainda se solicitou que, em caso positivo, fosse citado qual curso foi concluído.

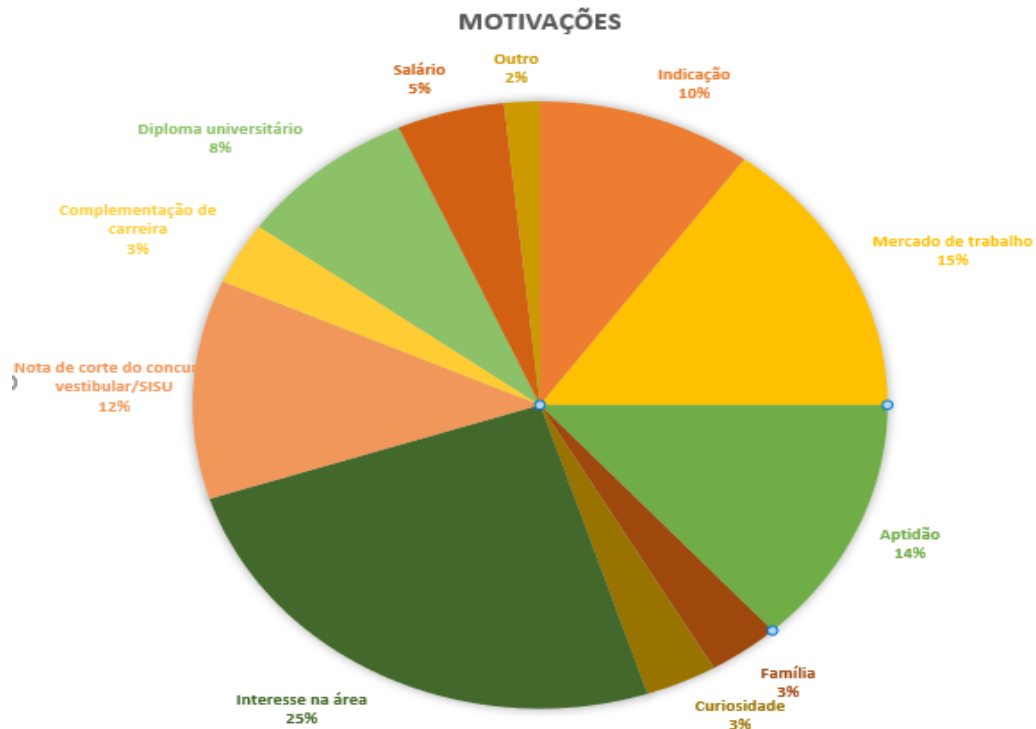
Dos vinte e dois respondentes, quinze egressos não possuem outra graduação ou pós-graduação concluídas. Três possuem graduação concluída, um em Licenciatura em História, um em Estética e Cosmética e um em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Quatro dos egressos têm cursos de pós-graduação a nível de Especialização: um em Docência no Ensino, um em Biblioteconomia, um em Teoria e Prática da Formação do Leitor e MBA em Administração e Finanças, e outro possui Mestrado em Educação em Ciências na UFRGS.

Poucos egressos seguiram a carreira acadêmica e apenas dois dos que fizeram cursos de pós-graduação optaram por cursos na área da Biblioteconomia, no caso como Especialização em Biblioteconomia e Teoria e Prática da Formação do Leitor.

A questão 9 referiu-se às motivações para ingresso no curso de Biblioteconomia, tema objeto da pesquisa. Neste tópico foi solicitado que os sujeitos marcassem três ou mais motivos que os levaram a escolher o curso de Biblioteconomia da UFRGS e, ao final, caso quisessem, justificassem a escolha. Dentre as opções listou-se: Indicação, Mercado de trabalho, Aptidão, Família, Curiosidade, Interesse na área, Nota de corte do concurso vestibular/SISU, Complementação de carreira, Diploma universitário, Salário ou outro.

Como apresentado na Figura 5, através das 22 respostas foi possível observar que as motivações são diversas. O fator motivacional predominante entre os egressos foi o Interesse na área, com 25% das respostas. Em seguida aparecem: Mercado de trabalho, com 15% e Aptidão com 14%. Os termos mais mencionados nas justificativas dos indivíduos foram: o mercado de trabalho, atuação na área, gosto pela leitura, nota de corte do vestibular, interesse na área e influência de pessoa próxima.

Figura 5 - Fatores motivacionais dos egressos



Fonte: Autora, 2019.

O fator motivacional **mercado de trabalho** apareceu na resposta de seis egressos, assim descritas:

Q3 disse que uma de suas motivações foi “por causa do mercado de trabalho (não tão competitivo) que a profissão oferece”;

Q4 afirmou também ter sido motivado a ingressar no curso por causa do “mercado de trabalho”;

Q10 citou que “o mercado de trabalho variado me chamou bastante a atenção”;

Q14 explicou ainda “já sou professor de História há 14 anos. Fiz o curso de Biblioteconomia para ter uma nova oportunidade de trabalho. Atualmente sou professor e bibliotecário do município no qual sou concursado”;

Q16 justificou dizendo que “no ano anterior ao do vestibular houve concurso público da Prefeitura de Porto Alegre para 39 vagas do cargo de Bibliotecário”;

Q19 afirmou que sua motivação foi “para concurso público. Muitas áreas pediam curso nível superior”

Percebe-se que o fator **mercado de trabalho** também influenciou alguns dos sujeitos que já atuavam na área, por exemplo:

Q6 “trabalhava como auxiliar de biblioteca”;

Q10 “já havia feito o curso técnico”; e

Q11 “já trabalhava em Biblioteca, e fui incentivada a fazer o curso e seguir carreira devido ter qualidades para tal”

A temática **mercado de trabalho** esteve presente em pelo menos 16 dos discursos, tendo em vista que entrar na graduação facilita a inserção no mercado de trabalho. Conforme Santos e Carreño (2010, p. 62) destacam: “[...] na vida contemporânea uma boa parcela da motivação para o trabalho deriva não de um valor intrínseco ou a *priori*, mas das condições de sociabilidade que o trabalho, entendido como ‘meio’, pode proporcionar.” Portanto, o ingresso na graduação é um fator motivacional extrínseco que serve como ponte para inserção no mercado de trabalho.

O **gosto pela leitura** surgiu como justificativa para a escolha do curso em apenas dois dos questionários:

Q3 “me formei no Ensino Médio e não sabia que curso me inscrever para o vestibular da UFRGS e como eu gostava muito de ler minha mãe me sugeriu para tentar biblioteconomia”;

e

Q7 que alegou ter escolhido o curso “pois gostava muito de ler”.

No relatório final apresentado pela Comissão de Graduação de Biblioteconomia da UFRGS (2013, p. 58) o **gosto pela leitura** também apareceu em alguns dos questionamentos. A análise discorre que escolhas como essa “parecem ser recorrentes no curso, aliadas ao fato do curso não ter muita concorrência no concurso vestibular, facilitando o acesso.”

O fácil acesso através da **baixa nota de corte do vestibular** da UFRGS foi uma das motivações, citado por quatro respondentes para a escolha do curso pelo:

Q3 disse que sua motivação foi “teste (pela nota de corte)”;

Q7 “concorrência no vestibular também ajudou na motivação”;

Q8 quando justificou que “na busca por uma carreira vi o ponto de corte e busquei mais informações sobre o curso.”

Q 19 “nota de corte do concurso vestibular/SISU”

Tendo em vista que, o concurso vestibular da UFRGS é um dos mais concorridos do país, é justificável que muitos encontrem a baixa nota de corte do Vestibular como um facilitador de entrada na Universidade. Segundo notícia veiculada no site da instituição “A UFRGS é a primeira universidade federal do país no campo da pesquisa, conforme o CWTS Ranking 2019, e a quarta colocada dentre as brasileiras.” (UFRGS, 2019). Sendo assim, o egresso pode utilizar o curso de biblioteconomia simplesmente como porta de entrada para a

Universidade, pois é um elemento muito forte em nossa comunidade, o que faz o ingresso na UFRGS ser uma espécie de sonho de consumo.

No estudo de Souza (2010, p. 36), na questão “Por que você escolheu o curso de Biblioteconomia da UFRGS? Tente lembrar-se de três motivos que o levaram a essa escolha, iniciando por aquele que você considera mais importante” o autor traz em sua análise a resposta de um sujeito que afirmou que sua motivação se devia ao fato de que “era um curso com poucos candidatos, o que poderia me levar mais facilmente à aprovação no vestibular.”

O fator de motivação pelo **interesse na área** esteve presente em três questionários:

Q4 respondeu que uma das suas motivações foi “pelo interesse na área”;

Q7 afirmou que teve como motivação a “curiosidade pela área”; e

Q10 mencionou como uma das motivações “o meu interesse na área”.

No Trabalho de Conclusão de Curso de Souza (2010, p. 42) um dos respondentes também abordou a temática **interesse na área** ao relatar que “o currículo de Biblioteconomia envolvia, além de disciplinas de organização e gestão, coisas relacionadas às tecnologias e essa sempre foi uma área do meu interesse.”

O fator de motivação de **influência de pessoas próximas** foi manifestado por três sujeitos:

Q3 disse que “minha mãe me sugeriu para tentar biblioteconomia”;

Q4 relatou “conheci o curso através de uma amiga. Ela compartilhava suas vivências do curso e dos estágios e fui me interessando pela graduação”; e

Q5 explicou que foi por “indicação de um empresário, me explicou como um bibliotecário mudou seu negócio para melhor na questão organizacional.”

A influência dos amigos, familiares e conhecidos também é citada no estudo da Comissão de Graduação do curso (COMGRAD/BIB) (2013) como fator motivacional para se manter no curso. Portanto, os laços familiares e de amizade também servem como estímulo para alavancar a vida acadêmica e profissional, não somente no que está relacionado à vida pessoal.

A questão número 10 buscou saber se as motivações dos egressos haviam se alterado ao longo do curso. A questão era do tipo sim ou não e, ao final, foi solicitado que a escolha fosse justificada. A maioria dos sujeitos respondentes, 55%, afirmou que suas motivações para ingresso no curso não foram alteradas ao longo do curso, infelizmente apenas dois justificaram a resposta. Por outro lado, dez sujeitos, 45% dos respondentes, declararam que suas motivações foram alteradas ao longo do curso e as justificaram.

Dos dois respondentes que afirmaram não terem modificado suas motivações ao longo do curso:

Q14 “como já tinha uma graduação, o curso de Biblioteconomia foi para ter uma outra profissão a qual poderia complementar a renda”

Q18 o outro sujeito que justificou relata que houve certa decepção com o curso, alterando sua motivação inicial, explicando que buscava mais da parte humana e social do curso e que não encontrou isso durante o curso, mas afirmou: “não desisti do curso, pois tinha um objetivo muito claro que era me tornar bibliotecária, e para isso precisava concluir o curso”

Dos dez sujeitos que declararam que suas motivações foram alteradas ao longo do curso, apareceram justificativas como:

Q3 “ao longo do curso realizando trabalhos voluntários de mediação e incentivo à leitura eu comecei a realmente me enxergar na profissão e acreditar na importância do nosso trabalho para a sociedade”;

Q5 os diversos campos de atuação do Bibliotecário “aumentaram muito [sua motivação] quando percebi o leque de possibilidades”;

Q7 “ao percorrer do curso aprendi que Biblioteconomia não é só leitura e livros e que a área tende a crescer sempre, que podemos atuar de diversas formas e contribuir com nossas aptidões em diversas áreas;”

Q8 “conhecendo a área de trabalho passei a amar a profissão”;

Q12 “comecei a me identificar mais com a profissão, passando a ver além da possível boa remuneração e inserção no mercado de trabalho. Passei a ver que o bibliotecário é muito mais do que alguém que organiza uma biblioteca (com todas as suas atividades), é um profissional muito importante para a educação em todos os níveis.”

Q15 “descobri que tenho o perfil profissional para exercer a profissão. Realmente gostei do curso, caso contrário não teria terminado, pois já tentei outra graduação (Administração), mas não terminei por não gostar do curso.”

Q17 “afinidade com a área”; e

Q19 “gostei bastante do curso.”

Três sujeitos analisados modificaram sua motivação ao longo do curso de modo negativo, uma vez que, com o passar dos semestres, sua motivação era praticamente apenas terminar o curso logo, porque:

(Q13)“já estava desanimado com o curso e os problemas da profissão;

(Q22)“ao longo do curso fui me decepcionando muito com o ensino de alguns professores e com o alto nível de desemprego de colegas já formados” (perspectiva de mercado); e

(Q16)“aprovados em concurso público, mesmo tendo passado longo período, não tinham sido chamados para preencher as vagas e, durante o curso, as vagas estavam cada vez mais escassas e, quando havia concurso, atendia apenas uma vaga ou era para cadastro reserva”.

Percebeu-se que, os respondentes que afirmaram ter modificado sua motivação de forma negativa são em número muito menor se comparados àqueles que mudaram sua opinião positivamente. Essa mudança de motivação está mais diretamente vinculada ao Mercado de Trabalho, não sendo o curso ou o currículo responsáveis por esta alteração, mas fatores externos, como questão financeira.

A questão 11 tinha como objetivo descobrir se houve influência de algum profissional da área de Biblioteconomia na escolha pelo curso. Essa questão foi do tipo sim ou não. Dentro desta temática, 60% dos sujeitos afirmam não ter sido influenciados por nenhum profissional da área de Biblioteconomia na escolha do curso, enquanto 40% declararam que algum profissional da área os influenciou na escolha.

O estudo de Souza (2010) apresentou resultados semelhantes. Ao questionar os sujeitos se estes lembravam-se de algum profissional bibliotecário antes de seu ingresso no curso que os tenha influenciado, cinco dos nove questionados afirmaram ter sofrido influência.

Pode-se supor, a partir da análise das respostas obtidas na presente pesquisa, assim como no estudo de Souza (2010), que os respondentes que sofreram influência de algum profissional estavam no mercado de trabalho, assim como aqueles alunos que tinham pouco conhecimento do currículo estavam pouco certos que queriam concluir o curso de Biblioteconomia. Portanto, ainda supondo, a partir das análises, aqueles que ingressam no curso com objetivos preestabelecidos e um conhecimento prévio da área, tendem a seguir carreira como Bibliotecário, daí a importância de divulgação do curso.

A questão de número 12 foi do tipo aberta, com o objetivo de obter dos egressos sua opinião em relação ao futuro do profissional da área da Biblioteconomia. Dentre os temas levantados estão: futuro promissor, desafios, atualização, mercado de trabalho, transformações no mundo da informação, predominância da área de Gestão da Informação, formação de leitores, capacitações aos usuários, uso das tecnologias, curso de línguas, curso de informática e baixa oferta de empregos, como apresentado abaixo:

Q01 “O futuro profissional é promissor, desde que o Bibliotecário esteja aberto as novas perspectivas do mercado de trabalho e mantenha-se atualizado através de cursos de acordo com sua área de atuação”;



Q02 “Contribuindo sempre com o aprendizado, com a formação de novos leitores e também a volta de muitas pessoas para a leitura! Que possamos exercer nossa profissão com a dignidade e honra que ela merece, sempre respeitando o juramento prestado no ato da colação de grau” ;

Q03 “Vejo os futuros bibliotecários como agentes transformadores que acreditam no poder da leitura e sua importância”;

Q04 “A profissão está em constante desenvolvimento e aperfeiçoamento. O Bibliotecário deve estar apto para tratar e disseminar a informação, independente do seu suporte. Acredito que devemos estar sempre atualizados para trabalhar com toda a diversidade de acervo e necessidades informacionais!”;

Q05 “Promissor, essa era digital ampliou ainda mais o campo de atuação”;

Q06 “Com a tendência imperativa dos acervos virtuais e novas tecnologias da informação, será necessário que o bibliotecário desenvolva maior habilidade para trabalhar com a formação e a capacitação de usuários, se expondo mais ao contato com o usuário tanto presencial como virtual. Habilidades como inglês e informática continuarão sendo necessárias, além das qualidades tradicionais que devem ser mantidas, pois a biblioteca física continuará existindo. Não sabemos como vai ser a tecnologia daqui há 10 ou 20 anos, mas podemos imaginar que o usuário vai precisar de um intermediário e de um guia para a pesquisa e o manuseio das tecnologias que o levam a acessar um universo de informação que cresce exponencialmente”;

Q07 “Vejo com uma grande demanda da sociedade, em empresas, escolas e desenvolvimento de softwares. Acredito que se valorizada, nossa profissão pode crescer bastante ainda”;

Q08 “Buscando se atualizar as novas tecnologias e cada vez mais envolvido na gestão da informação”;

Q09 “Em Porto Alegre, poucas vagas pra muita procura. Nesta cidade está desvalorizada a profissão e não vejo um futuro promissor. Em cidades onde a cultura e a ciência são mais valorizadas pelos cidadãos, vejo um futuro onde a profissão seja mais requisitada”;

Q10 “Vejo o bibliotecário como um profissional bastante capacitado para lidar com as novas tecnologias e também com a parte mais “tradicional” da área. Por total falta de conhecimento, alguns dizem que a nossa profissão vai acabar por conta das novas tecnologias, porém são essas mesmas novas tecnologias que estão aí para provar o contrário, pois também é uma área a qual o bibliotecário pode atuar. Afinal, bibliotecário não trabalha somente em bibliotecas”;

Q11 “Desafiador e muito voltado para a tecnologia”;

Q12 “Espero que nós sejamos mais vistos, que sejamos valorizados, mas isso tem que partir de nós. Não podemos aceitar remuneração baixa ou condições precárias de trabalho, temos

que lutar para nos colocarmos à vista de todos. Nosso trabalho tem importância e é preciso que mostremos isso”;

Q13 “Realizada com um emprego na área, apenas”;

Q14 “Atualmente a situação está bem difícil. Os concursos estão cada vez mais escassos e o setor privado não está contratando muitos profissionais bibliotecários”;

Q15 “Com inúmeros desafios. Muitas atividades que o profissional poderia fazer está sendo realizado por outras profissões. O bibliotecário deve buscar se qualificar em outras disciplinas que não só as da área de biblioteconomia, além de lutar pelos espaços de atuação profissional. Nada adiantará espaços para atuar, sem a devida qualificação que vai além do que é ensinado na faculdade”;

Q16 “Se a classe não se mobilizar, as vagas serão cada vez mais escassas. Precisamos mostrar nossa importância para as instituições, e não sermos coniventes com a ideia de que só tem bibliotecário para atender a exigência do CRB”;

Q17 “Acredito que sempre vai ser necessário”;

Q18 “É um profissional que precisa estar constantemente atualizado seja nos assuntos em geral, seja nas mudanças tecnológicas, a informação é fundamental no mundo atual. Entendo que o bibliotecário será cada vez mais necessário para a sociedade. Mais ainda considero o papel do bibliotecário da Biblioteca Escolar o mais importante, emocionante e empolgante. É neste cenário que se formam os leitores, se encanta os alunos e desperta para o mundo da leitura. Leitores críticos e conscientes formam uma sociedade crítica e consciente capaz de formar um mundo melhor e mais justo”;

Q19 “Promissor”;

Q20 “Acredito que o futuro do bibliotecário é promissor, desde que ele se adapte as tecnologias, o livro em papel não vai desaparecer, mas os ebooks devem ser desconsiderados”;

Q21 “Acredito que se o profissional se manter atualizado o futuro pode ser promissor”;

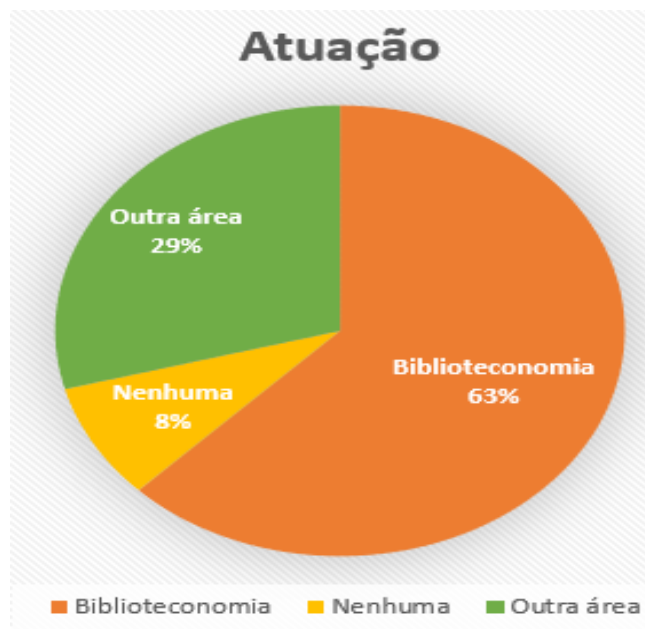
Q22 “Olha, sinceramente, a profissão não vai desaparecer não, porém, no que diz respeito às indicações, os famosos QI’s “quem indica” só vão aumentar. É uma decepção tu te formar, ver muita gente boa, talentosa, criativa em desemprego. Ao mesmo tempo que tu vê pessoas que nunca, nem sequer fizeram estágios e estão muito bem empregadas em vagas que nem foram disponibilizadas. Eu vejo o futuro do profissional bibliotecário cada vez mais fechado e empregando sempre as pessoas dos mesmos grupos de interesse (bibliotecas escolares, comunitárias e puxa sacos de certos professores)”

Portanto, entende-se que, com os avanços tecnológicos e a revolução no mundo da informação, faz-se necessário estar atualizado, mas também é importante manter “[...]antigas habilidades como ser organizado, saber escrever em seu idioma, ler em outras línguas, saber comunicar-se, escrever e criar conhecimentos [...]” (BELUZZO, 2005, p. 30). Evidentemente, o bibliotecário não deve esquecer-se de seus principais objetivos que são a organização, tratamento e disseminação da informação.

A questão 13 aborda a atual área de atuação dos egressos de 2013 e 2018 do curso de Biblioteconomia. Com relação à área profissional dos egressos, a maioria encontra-se trabalhando dentro da área de Biblioteconomia, chegando a 63%. Outros 29% atuam em outras áreas e apenas 8% estão fora do mercado de trabalho (Figura 6).

Conforme as respostas dadas, dois sujeitos, além de trabalhar na área de Biblioteconomia, possuem emprego em outras áreas como Estética e docência em História. Acredita-se que esse fato se deve a instabilidade econômica do País que tem tornado o custo de vida mais caro e gerado insegurança na população.

Figura 6 - área de atuação profissional atual dos egressos



Fonte: Autora, 2019.

O estudo de Moreira (2015) apurou a situação dos egressos do curso de Biblioteconomia da UFRGS dos anos 2000 à 2009. O trabalho mostrou que “grande parte dos profissionais que responderam ao questionário está atuando na área de Biblioteconomia,

representando 84% (em dados absolutos, 102 egressos)”; 12% estão atuando em outra área (em dados absolutos, quatorze egressos); “e por fim, 4% estão desempregados ( em dados absolutos, cinco egresso).” (MOREIRA, 2015, p. 49). A partir disso, depreende-se que o número de egressos fora do mercado de trabalho aumentou, enquanto o número de egressos inseridos no mercado de trabalho diminuiu. Como mencionado anteriormente, o país está passando por uma instabilidade econômica e conseqüentemente isso afeta o setor empregatício.

A questão número 14, última questão, solicitou aos respondentes que deixassem comentários, sugestões ou observações sobre o tema pesquisado. A questão foi respondida por onze dos vinte e dois sujeitos que participaram deste estudo. Dentre os temas levantados estão: Má remuneração, Baixa oferta de concursos, Desemprego, Sucesso na carreira, Motivação, Desmotivação e Ensino. Abaixo as respostas registradas:

Q01 “Gostaria de deixar aqui um breve relato da minha trajetória... mudei para o Paraná em 2014, mas não imaginava que conseguiria emprego tão rápido, antes mesmo de completar um ano de formada já estava empregada, trabalho em duas escolas da rede particular de Curitiba. Os desafios são enormes, no entanto sinto-me feliz em estar realizando um bom trabalho e ser uma Bibliotecária realizada. Desejo sucesso para você futura colega.”

Q04 “Esse tipo de pesquisa é muito importante para servir de embasamento pra pensar na modernização e adequação das grades curriculares dos cursos de Biblioteconomia, pensando em suprir as expectativas dos graduandos, mantendo-os motivados em relação à profissão e com perspectivas positivas sobre os seus futuros como profissionais da informação.”

Q05 “Parabéns pelo trabalho!”

Q07 “Acredito que se o questionário fosse aplicado pelo Google mais pessoas responderiam. O tema da pesquisa é bem interessante e pode contribuir para sabermos as motivações dos egressos no Curso. Muito legal!”

Q08 “Faça a planilha no Google.”

Q09 “Importante para os futuros profissionais saberem como está a área de atuação fora das portas da universidade.”

Q11 “Interessante o tema, importante de ser analisado.”

Q12 “Parabéns pelo tema! Espero que consiga muitos retornos. Acho que deveria ter feito um formulário no Google Forms, para as respostas serem mais facilmente enviadas (talvez alguns não respondam à pesquisa por preguiça de salvar um arquivo). Boa sorte!!”

Q13 “Eu sou formada recentemente em Biblioteconomia e o que ocorre é uma frustração imensa com mercado de trabalho porque a sociedade ainda não compreende a nossa profissão,

acham que não servimos pra nada além de trabalhar em bibliotecas e ainda nos oferecem trabalhos muito mal remunerados com muitas exigências que não condizem com a realidade. Outra coisa, os raros concursos com raras vagas de emprego são algo ridículo e as vagas que existem, não dão oportunidade pra alguém que não tenha experiências via CLT anteriormente o que dificulta ainda mais a possibilidade de conseguir emprego na área. Além é claro, de que se alguém quiser continuar na biblio trabalhando é necessário fazer muito contatos e ter \* quem indica\*, caso contrário fica em outras atividades mesmo.”

Q14 “Considero o tema relevante, pois estamos enfrentando uma crise de desemprego. Esse tema pode trazer uma esperança para os profissionais que pretendem entrar no mercado de trabalho após sua formatura.”

Q22 “Acho um tema ótimo e espero que os professores e outros colegas reflitam sobre. Há bastante tempo vejo colegas bem desmotivados ao longo do curso devido ao ensino de alguns professores. E depois de formados vejo a mesma situação, porém, devido à falta de emprego aqui fora. Desejo sucesso no TCC! Vai dar tudo certo! Depois que passa a gente vê que era menos pior do que pensávamos, rsrs. Um abraço.”

O que se pode depreender, a partir da análise das respostas, é que os egressos concluíram o curso acreditando que haveria mais ofertas de trabalho e, dessa forma, teriam colocação profissional na carreira de Bibliotecários, de forma mais rápida, em menos tempo. Entretanto, o que se vê nos dias de hoje é a pouca oferta de empregos em geral, tanto na iniciativa privada quanto nos órgãos públicos. Embora grande parte dos participantes desta pesquisa estejam no mercado de trabalho, três deles citaram na questão quatorze que a crise de desemprego nos últimos anos os tem desmotivado, assim como a baixa remuneração.

Em oito dos relatos, obtidos através dos questionários, os respondentes elogiaram o tema escolhido para pesquisa, ressaltando que é importante que se elabore esse tipo de estudo para que seja possível um diagnóstico sempre atualizado da situação do profissional bibliotecário também, não só da situação do curso e as motivações para sua escolha. Da mesma forma, há um comentário onde o sujeito destaca que o tema é “importante para os futuros profissionais saberem como está a área de atuação fora das portas da universidade”(Q08). No mesmo sentido, outro sujeito declara que “o tema da pesquisa é bem interessante e pode contribuir para sabermos as motivações dos egressos no Curso”(Q7). Outros acrescentam que “o tema é importante de ser analisado”(Q09) e é “relevante, pois estamos enfrentando uma crise de desemprego. Esse tema pode trazer uma esperança para os profissionais que pretendem entrar no mercado de trabalho após sua formatura”(Q20). Por fim, um dos respondentes considera o tema do trabalho ótimo e cita os professores como

possíveis interessados no tema a fim de tornarem-se motivadores dos estudantes, visto que “há bastante tempo vejo colegas bem desmotivados ao longo do curso devido ao ensino de alguns professores. E depois de formados vejo a mesma situação, porém, devido à falta de emprego aqui fora”(Q22).

Outros comentários foram mais sucintos, apenas parabenizando o tema.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou apresentar as motivações de ingresso no curso Biblioteconomia da UFRGS dos egressos que colaram grau nos anos 2013 e 2018, como um recorte nestes dois períodos pesquisados. A partir do que foi possível captar, através dos resultados da pesquisa, verificou-se que os objetivos foram parcialmente atingidos, conforme identificado abaixo. O estudo ainda serviu para mostrar que a graduação em Biblioteconomia alcança um público jovem, já que a maioria dos egressos tem até 30 anos de idade. Estudantes do sexo feminino continuam sendo a maioria, embora se pôde perceber que o sexo masculino tem ganhado maior presença no curso com o passar do tempo.

Quando iniciado o trabalho de pesquisa constatou-se dificuldade em encontrar estudos sobre o tema, por isso considerou-se importante escrever sobre as motivações dos estudantes que escolheram o curso de Biblioteconomia da UFRGS. A partir disso, uma das limitações da pesquisa foi, justamente, a dificuldade de literatura disponível que tratasse do tema “motivação universitária” como um todo, e “egressos do curso de Biblioteconomia”, em particular.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral “a identificação dos fatores motivacionais dos egressos do curso de Biblioteconomia da UFRGS dos anos de 2013 e 2018 na escolha do curso”. Este objetivo foi atingido através da questão número nove do questionário porque, efetivamente, o trabalho conseguiu descobrir vários fatores motivacionais, entre os quais está em destaque o **Interesse na área**, seguido pelos fatores motivacionais **Mercado de Trabalho** e **Aptidão**.

Um dos objetivos específicos era avaliar se os fatores motivacionais se alteraram nos dois períodos, 2013 e 2018, e pôde-se compreender que nestes dois anos não houve alteração significativa, visto que os fatores **Mercado de Trabalho** e o **Interesse na área** foram recorrentes.

O segundo objetivo específico era comparar as motivações dos alunos que ingressaram após conclusão do curso técnico em Biblioteconomia com os que ingressaram sem possuir curso anterior na área. Esse objetivo não foi atingido totalmente, pois poucos sujeitos haviam concluído o curso técnico em Biblioteconomia anteriormente.

A partir dos questionários, os sujeitos puderam expor suas opiniões, sugestões, e ainda escrever livremente suas ponderações a respeito do tema.

A abordagem utilizada foi qualitativa, utilizando o método de levantamento de dados, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário e também pesquisa bibliográfica nas fontes disponíveis para a composição do referencial teórico.

A análise de dados aplicada foi a Análise de Conteúdo, tendo como referência o livro da autora Laurence Bardin “Análise de Conteúdo”.

As maiores limitações do estudo foram: agrupar os dados obtidos, a fim de obter resultados coerentes com os objetivos propostos inicialmente e manter-se fiel ao tema principal.

Recomenda-se que repetidos estudos voltados aos estudantes universitários de biblioteconomia sejam realizados, a fim de conhecer suas necessidades, motivações, anseios e desejos para, então, buscar métodos de ensino que venham ao encontro desta comunidade em foco. Consideramos importante que, nos anos seguintes novos estudos sejam feitos com egressos para contrapor com os dados colhidos neste trabalho.

Acredita-se que este trabalho se mostre relevante para a COMGRADBIB, servindo como mais uma ferramenta de avaliação, a fim de identificar os motivos que levam à decisão pelo curso, assim como os motivos que possam vir a decepcionar os estudantes do curso, quando for o caso.

Estudos como este servem para a valorização do curso, como subsídios para a elaboração de propostas de futuras ações de Extensão, como propostas de pesquisas recorrentes para se construir um banco de dados com o perfil dos ingressantes e egressos do curso, também para motivar outras Instituições a oferecerem cursos voltados para a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação e, ainda, valorizar o profissional cada vez mais presente no mercado de trabalho, a partir da sua divulgação, seja em periódicos e eventos da área.



## REFERÊNCIAS

- AMORIM, Jessica Camargo de. **Motivação e qualidade de vida no trabalho: um estudo no setor de saneamento ambiental em uma empresa do segmento de *call center* em Brasília**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/4986/1/21001229.pdf>. Acesso em 13 maio 2018.
- APPEL, Marli; WENDT, Guilherme Welter; DE LIMA ARGIMON, Irani Iracema. A Teoria da Autodeterminação e as Influências Sócio-culturais Sobre a Identidade. **Psicologia em Revista**, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 351-369, fev. 2011. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/P.1678-9563.2010v16n2p351/1942>. Acesso em: 29 abr. 2019.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. Disponível em: <https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/2%20Metodos%20quantitat%20e%20qualitat%20-%20IFES/Livros%20de%20Metodologia/10%20-%20,%20Laurence%20-%20An%20C3%A1lise%20de%20Conte%20C3%BAAdo.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-.pdf>. Acesso em: 07 maio 2019.
- BELUZZO, Regina Célia Baptista. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. **Educação Temática Digital**, Campinas, V. 6, n. 2, p. 30-50, jun. 2005.
- BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Motivação**. São Paulo: Atlas, 1986.
- BERGAMINI, Cecília Whitaker. Motivação: mitos, crenças e mal-entendidos. **Revista de Administração de Pessoas**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 23-34, abr./ jun. 1990. Disponível em: [bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/download/38667/37403](http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/download/38667/37403). Acesso em: 20 abr. 2019.
- BONOTTO, Martha Eddy krummenauer Kling; SANTOS, Jussara Pereira. Curso de Biblioteconomia da UFRGS: currículo 2000. Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 19., 2000, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, 2000. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10207/000294942.pdf?sequence=1>. Acesso em: 08 jun. 2018.
- BORGES, A. Governança e política educacional: a agenda recente do banco mundial. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 18, n. 52, 2003. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092003000200007>. Acesso em 14 jun. 2018.
- BRAVO, Bianca Camila; CHAUD, Daniela Maria Alves; ABREU, EdeliSimioni de. Avaliação da motivação acadêmica de universitários do curso de nutrição de uma universidade privada de São Paulo. **Revista Simbio-Logias**, V.6, n.9, Dez/2013. Disponível em: [http://www.ibb.unesp.br/Home/Departamentos/Educacao/Simbio-Logias/avaliacao\\_motivacao\\_academica\\_de\\_universitarios.pdf](http://www.ibb.unesp.br/Home/Departamentos/Educacao/Simbio-Logias/avaliacao_motivacao_academica_de_universitarios.pdf). Acesso em: 20 maio 2018.

- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa n. 21, de 05 de novembro de 2012.** Diário oficial [da] União. Poder Executivo: Brasília, 06 nov. 2012. Seção 214. Disponível em: <https://sisu.furg.br/images/portaria21mec.pdf>. Acesso em: 23 maio 019.
- BZUNECK, J. A. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Org.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea.** 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2004. Cap.1. p. 09-36.
- CARREÑO, ÁngelBoza. Motivación académica en la universidad. In: SANTOS, Bettina Sterendos; CARREÑO, ÁngelBoza. **A motivação em diferentes cenários.** Porto Alegre: EdIPUCRS, 2010. p. 33 - 43.
- CASTRO, César Augusto. **História da biblioteconomia brasileira.** Brasília, DF: Theusaurus, 2000.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de empresas: Uma abordagem contingencial.** São Paulo: McGraw-Hill, 1982.
- CORTELLA, Mario Sergio. **Por que fazemos o que fazemos?:** aflições vitais sobre trabalho, carreira e realização. 22. ed. São Paulo: Planeta, 2016.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto.** Porto Alegre: Artmed, 2010.
- CRUZ, Dulce; BARCIA, Ricardo. O Ensino a Distância e o Setor Produtivo: levando a Universidade ao local de trabalho. **Revista de Ciências da Administração/Universidade Federal de Santa Catarina**, Centro Sócio Econômico, Departamento de Ciências da Administração, v. 1, n. 2, p. 25-35, ago. 1999.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M. The “what” and “why” of goal pursuits: human needs and the self-determination of behavior. *Psychological Inquiry*, v. 11, p. 227–268, 2000.
- DUBRIN, Andrew J. **Fundamentos do comportamento organizacional.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning Ltda., 2003.
- EVANS, Phil. **Motivação.** Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- FELICETTI, Vera Lucia; MOROSINI, Marília Costa. Comprometimento e pedagogia universitária. In: SANTOS, Bettina Sterendos; CARREÑO, ÁngelBoza. **A motivação em diferentes cenários.** Porto Alegre: EdIPUCRS, 2010. p. 11 - 20.
- FERREIRA, Glória Isabel Sattamini, et al. **Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia.** Porto Alegre: FABICO / UFRGS, 2012. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/fabico/documentos-graduacao-e-comgrads/projeto-pedagogico-do-curso-de-biblioteconomia>. Acesso em: 01 jun. 2018.
- FITA, E. C. O professor e a motivação dos alunos. In: TAPIA, J. A.; FITA, E. C. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz.** 4. ed. São Paulo: Loyola, 1999. p. 65-135.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. [S.l.: s.n.], 2002. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=oB5x2SChpSEC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&num=100#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 27 maio 2018.

FUNDAÇÃO CAPES. Notícias: **governo vai reajustar a partir de abril valores de bolsas de pós-graduação**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/36-noticias/6167-governo-vai-reajustar-a-partir-de-abril-valores-de-bolsas-de-pos-graduacao>. Acesso em: 23 maio 2019.

GAGNÉ, M.; DECI, E. L. Self-determination theory and work motivation. **Journal of Organizational Behavior**, Malden, v. 26, p. 331-362, jan.2005.

GERHARDT, Tatiana Engel (Org.); SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schimidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20 - 29, maio/jun. 1995. Disponível em: [https://moodle.ufrgs.br/pluginfile.php/2316564/mod\\_resource/content/3/a04v35n3.pdf](https://moodle.ufrgs.br/pluginfile.php/2316564/mod_resource/content/3/a04v35n3.pdf). Acesso em: 7 maio 2018.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

HANDY, E.B. **Como compreender as organizações**. Rio de Janeiro, Zahar, 1975. INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Sobre o IFRS**. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/institucional/sobre/>. Acesso em: 23 maio 2019.

LEAL, Edvalda Araújo; MIRANDA, Gilberto José; CARMO, Carlos Roberto Souza. Teoria da autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes do curso de ciências contábeis. **Revista Contabilidade e finanças**, São Paulo, v. 24, n. 62, p. 162-173, ago. 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-70772013000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772013000200007&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 maio 2019.

LENS, W.; MATOS, L.; Vansteenkiste, M. Professores como fontes de motivação dos alunos: o quê e o porquê da aprendizagem do aluno. **Educação**, Porto Alegre, V. 31, n. 1, p. 17-10, jan.-abr. 2008.

MARTINS, Carlos Benedito. O ensino superior brasileiro nos anos 90. **São Paulo Em Perspectiva**, V. 14, n. 1, p. 41-60, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9801.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2019.

MARZINEK, Adriano. **A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física**. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação Física, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2004. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/EDUCACAO\\_FISICA/dissertacao/Adriano\\_Marzinek.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/dissertacao/Adriano_Marzinek.pdf). Acesso em: 17 abr. 2019.

MICHAELIS. **Aptidão**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/aptid%C3%A3o/>. Acesso em: 10 jun. 2019a.

MICHAELIS. **Interesse**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/interesse/>. Acesso em: 10 jun. 2019b.

MICHAELIS. **Motivação**. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/motiva%C3%A7%C3%A3o/>. Acesso em: 15 maio 2018.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: [http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise\\_de\\_conteudo\\_moraes.html](http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html). Acesso em: 08 maio 2019.

MOREIRA, Giuliano Karpinski. **Perfil profissional dos Bibliotecários formados de 2000 a 2009 no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 2015. 114f. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/122425/000971202.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 mar. 2019.

NAKAMURA, C.C. et al. Motivação no Trabalho. **Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais**, v. 2, n.1, p. 20-25, jan./jun. 2005.

OLIVEIRA, Ana Cristina. **Do acesso a permanência no ensino superior**. São Paulo: Web Artigos, 2010. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/do-acesso-a-permanencia-no-ensino-superior/44397>. Acesso em: 10 abr. 2018

PASCARELLA, E.; TERENCEZINI, P. **How college affects students: a third decade of research**. 2nd ed. São Francisco: Jossey-Bass, 2005.

PEREIRA, Eduarda Alexandra da Silva Almeida. **Alunos maiores de 23 anos: motivações para o ingresso no ensino Superior na UP**. 2009. 147 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia)-Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 2009. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/20327/2/mestuardapereiraalunos000084953.pdf>. Acesso em: 18 maio 2018.

PEREIRA, Marcos Villela. Sociedade, trabalho e motivação na vida contemporânea. In: SANTOS, Bettina Steren dos; CARREÑO, Ángel Boza. **A motivação em diferentes cenários**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2010. p. 57 - 63.

PINTO, Elton Matires. **História do ensino de biblioteconomia no Brasil**: da Fundação na Biblioteca Nacional à criação na Universidade de Brasília. 2015. 66 f. Monografia (Graduação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Brasília, 2015. Disponível em: [http://bdm.unb.br/bitstream/10483/11200/1/2015\\_EltonMartiresPinto.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/11200/1/2015_EltonMartiresPinto.pdf). Acesso em: 17 maio 2018.

PIRES, V. Ensino superior e neoliberalismo no Brasil: um difícil combate. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 86, p. 263-268, abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v25n86/v25n86a15.pdf>. Acesso em: 29 maio 2018.

PRESTES, Emília Maria da Trindade; JEZINE, Edineide; SCOCUGLIA, Afonso Celso. Democratização do Ensino Superior Brasileiro: o caso da Universidade Federal da Paraíba. **Revista Lusófona de Educação**, n. 2, p. 199-218, 2012. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/349/34924585011/>. Acesso em: 14 jun. 2018.

RHEINBERG, Falko . **Motivation**. Stuttgart: Kohlhammer, 2000.

ROSA, Laurenci dos Santos; MONTES, RonnedysJonh Teixeira; SPAZIANI, Luis Carlos. **Motivação e qualidade de vida no trabalho**. p. 1659-1668. Disponível em: [http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais\\_simposio/arquivos\\_up/documentos/artigos/0e968a55411a734bf8793e9b5baa9e4f.pdf](http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/0e968a55411a734bf8793e9b5baa9e4f.pdf). Acesso em 13 maio 2018.

SANTOS, Bettina Steren dos; ANTUNES, Denise Dalpiaz; SCHMITT, Rafael Eduardo. O processo motivacional na educação universitária. In: SANTOS, Bettina Steren dos; CARREÑO, ÁngelBoza. **A motivação em diferentes cenários**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2010. p. 21-31.

SANTOS, Bettina Steren dos; CARREÑO, ÁngelBoza. **A motivação em diferentes cenários**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2010.

SOUZA, Vitor Hugo de. **Expectativas acadêmicas e profissionais dos alunos de Biblioteconomia da UFRGS** . 2010. 67 f. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, 2010. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/25766>. Acesso em: 10 abr. 2018.

SPARTA, M.; GOMES, W. B. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional** , v. 6, n. 2, p. 45-53, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n. 56/2014, de 29 out. 2014**. Porto Alegre: 2014. Disponível em: <https://plone.ufrgs.br/cepe/legislacao/resolucoes-normativas/resolucao-no-56-2014-alterada-pela-no-44-2018>. Acesso em: 23 maio 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Biblioteconomia. **Histórico**. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/fabico/a-fabico/historico>. Acesso em: 21 maio 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Biblioteconomia. Comissão de Graduação em Biblioteconomia. **Evasão e retenção no curso de Biblioteconomia da UFRGS (2000/1 - 2009/2)**: relatório final. Porto Alegre: COMGRAD, 2013.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Bookman, 2001. Disponível em: [https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia\\_da\\_pesquisa\\_estudo\\_de\\_caso\\_yin.pdf](https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf). Acesso em: 20 maio 2019.

DALLA ZEN, Ana Maria. Memórias Zen. In: MEMÓRIAS da FABICO 40 anos.  
Disponível em: <http://www.ufrgs.br/fabico/a-fabico/historico/arquivos-do-livro-digital-1/documentos/memorias-digitais>. Acesso em: 21 maio 2019.

## APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado (a) Estudante:

A presente pesquisa contempla o Trabalho de Conclusão de Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS) e se propõe a **IDENTIFICAR OS FATORES MOTIVACIONAIS NA ESCOLHA DO CURSO PARA INGRESSO NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRGS DOS EGRESSOS NOS ANOS 2013 E 2018**

Para este fim, os sujeitos responderão a um questionário. Os dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado.

A participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo à pessoa participante. Se no decorrer desta pesquisa o(a) participante resolver não mais continuar, terá toda a liberdade de o fazer, sem que isto lhe acarrete nenhum prejuízo.

Os pesquisadores responsáveis por esta pesquisa são a aluna Géssica Bueno (Graduanda em Biblioteconomia pela FABICO/UFRGS) e a professora Dra. Maria Lúcia Dias da FABICO/UFRGS, que se comprometem a esclarecer devida e adequadamente quaisquer dúvidas que, eventualmente, o participante venha a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do e-mail [ge\\_yasmin@hotmail.com](mailto:ge_yasmin@hotmail.com) ou pelo telefone (51) 984848512.

Ao responder ao questionário você manifesta expressamente sua concordância e seu consentimento para realização da pesquisa descrita acima.

**Porto Alegre, abril de 2019.**

## APÊNDICE B – Questionário

Este é o questionário que foi utilizado para obtenção dos dados necessários à pesquisa.

Suas respostas às perguntas abaixo serão a base para obtenção dos dados a serem analisados com o objetivo de responder à questão principal desta pesquisa, ou seja, um levantamento sobre os egressos dos anos de 2013 e de 2018 sobre os FATORES MOTIVACIONAIS PARA INGRESSAR NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRGS.

Idade:

2. Sexo

Feminino

Masculino

3. Em que ano ingressou no curso de Biblioteconomia da UFRGS?

4. Qual ano de conclusão do curso de Biblioteconomia da UFRGS?

2013

2018

5. Qual foi a forma de ingresso na UFRGS?

Concurso Vestibular

SISU

Outro. Qual?

6. Possui Curso Técnico em Biblioteconomia?

Sim

Não

7. Se sim, em qual Instituição realizou o curso?

Instituto Federal do Rio Grande do Sul – IFRS

Escola Técnica Cristo Redentor

Outra. Qual?

8. Você possui outra graduação ou pós-graduação concluída?

Sim. Qual?

Não

9. Marque 3 ou mais motivos que levaram à escolha do curso de Biblioteconomia da UFRGS.

Por favor, justifique o motivo que v. julgar mais importante.

Indicação

Mercado de trabalho



- Aptidão
- Família
- Curiosidade
- Interesse na área
- Nota de corte do concurso vestibular/SISU
- Complementação de carreira
- Diploma universitário
- Salário
- Outro: Qual?

Justificativa:

10. Suas motivações se alteraram ao longo do curso?

- Sim. Justifique.
- Não

Justificativa:

11. Algum profissional da área da Biblioteconomia influenciou na escolha do curso?

- Sim
- Não

12. Como você vê o futuro do profissional bibliotecário?

13. Atualmente você está atuando em que área?

- Biblioteconomia
- Outra área. Qual? \_\_\_\_\_

14. Deixe comentários, sugestões ou observações sobre o tema pesquisado.